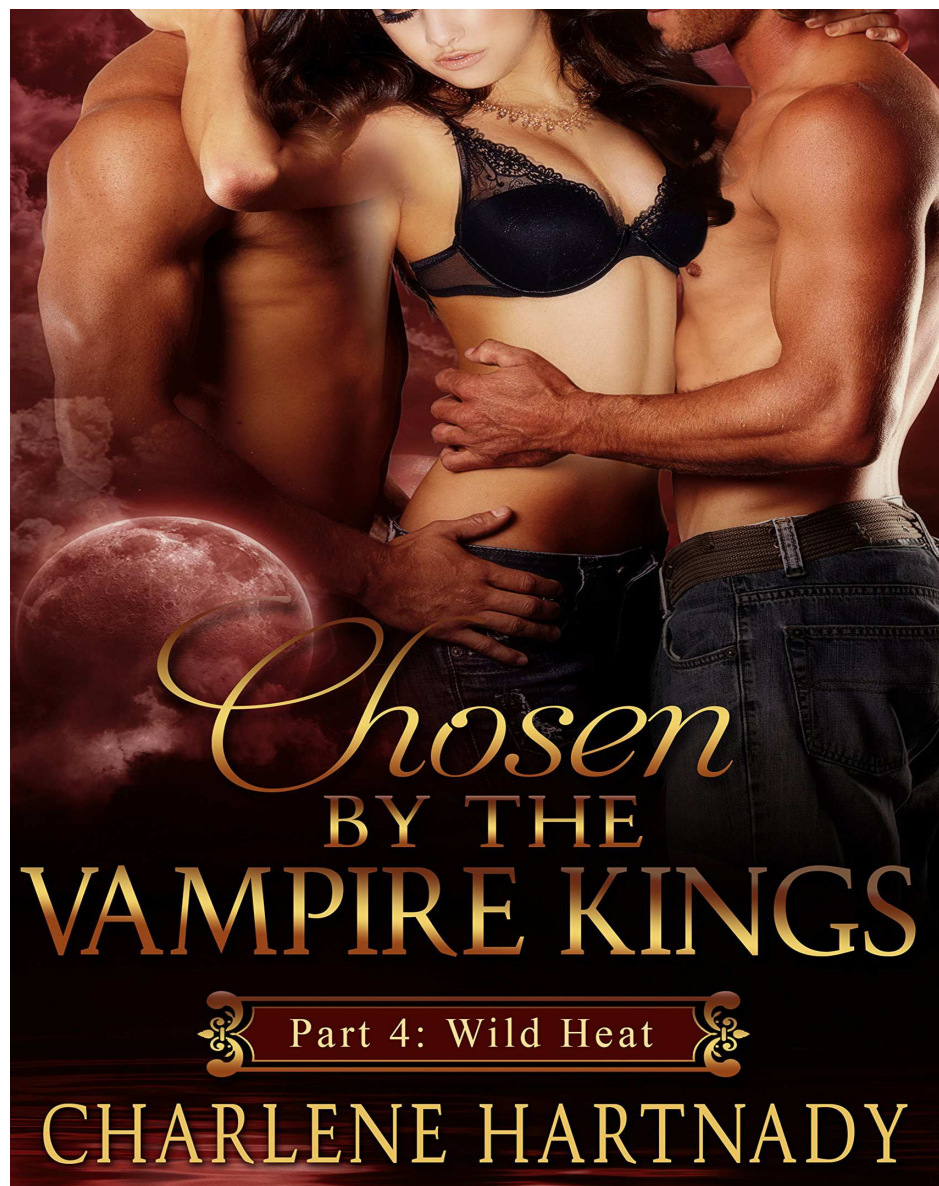




SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 04 –

CALOR SELVAGEM

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Ménage / Contemporâneo

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Tanya tem uma grande decisão a fazer. Para tirar suas chances e risco de ser apanhada pelo lobo Alpha ou permitir que os seus reis vampiros tentem engravidá-la fazendo-a indesejável para os shifters. A última coisa que ela quer é estar acoplada... Contra sua vontade... Com o Alpha. Se de alguma forma ele consegue ter suas garras nela, ela será usada como um peão contra a espécie vampiro e os dois homens que veio para se importar muito. O menor de dois males deve ser a escolha certa, então...

Se apenas fosse estupidamente fácil.

Brant e Zane têm - de certa forma - concordaram em ambos acasalar com ela na lua nova, mas ainda não há amor perdido entre os dois homens. Um cabo de guerra segue com ela presa com firmeza no meio.

O que uma menina tem de fazer?



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Santa Maria das periquitas quentes, só manda um desses pra mim. Que custa vai?

Eu caí no amor com esta série desde o início. Que rumo interessante de eventos! Desde o início acreditei que Zane é um vampiro psicótico e Brant é aquele agradável que é totalmente doce e bom. Caraca, que mudança! Zane é apenas diferente. Ele é doce como pode ser e é atencioso com Tanya. Muito corajoso e sexual e não teme avançar sobre o que ele quer. Ele realmente me faz rir. Ele teve uma educação tão horrível. Brant é o cara, ou melhor, o vampiro. Doce e ao mesmo tempo feral. É a solução perfeita. Ele apenas não se curva.

ANGÉLLICA

Pelo sangue do vampiro!!

Este foi só um 'tiquinho' menos intenso do que os outros. Mais esclarecedor do que sexual. E os acontecimentos vão pupulando pelas páginas.

Muitas surpresas, personagens novas, segredos, aceitações...

Já dá para sentir a densidade dos demais... estou me preparando. kkk



CAPÍTULO 18

Em um movimento fluido, ela pegou a tira da folha longa sem nunca uma vez tirar os olhos castanhos suaves dele. As camisinhas não pareciam certas em sua mão. Sua futura companheira nunca deve ter uma necessidade para elas.

Sua mulher usava um curto roupão fino. A seda azul mal cobria a parte superior das coxas apenas conseguindo esconder seu sexo. O fato de que o roupão foi respingado de sangue tinha o coração acelerado. Ele cerrou os punhos em seus lados, não utilizado para as emoções que o percorriam. Ela era, afinal, o futuro de seu clã e se alguma coisa lhe acontecesse, suas espécies estariam em ruína. Deve ser por isso que ele se sentiu assim. Era a única razão lógica que poderia vir acima.

A fêmea cheirava fortemente a Brant, dizendo-lhe que ela tinha mais provável fodido com seu inimigo recentemente.

Inimigo. Balançando a cabeça, ele não podia deixar de pensar nas implicações do que foi encorajado a acontecer. Se as coisas dessem certo, ele teria que tentar e pensar em Brant em termos diferentes. Ele teve que admitir, mesmo que Brant pudesse ser um pouco de uma... Dor na bunda, ele nunca realmente odiou o macho. Era sua obrigação à luz a fazê-lo. O que o maravilhava mais embora, foi que não estava ofendido com o cheiro do outro homem em sua fêmea.

Assistindo a esta humana sedutora tomar seu prazer de Brant o tinha quase feito perder sua carga, diretamente nos confins apertados de suas calças como um jovem. Especialmente ouvir o grito da fêmea enquanto era arrastada ao longo da borda com os dedos sobre o clitóris. Ela era uma fêmea, de modo suave, mas forte em todos os lugares certos. Tão apertada que seu pau estremeceu só de pensar nisso.



Seus olhos caíram para os seios, projetando pontos esfaqueando o roupão macio. Um puxão na amarra e ela seria toda dele. Ele deu um passo em sua direção, assim que ela jogou os preservativos no chão.

"Boa escolha, doçura." Ele desabotoou o primeiro botão em suas calças. Brant rosnou baixo e profundo, um aviso definitivo. Zane manteve os olhos sobre a fêmea.

"Eu não estou fazendo sexo com um bastardo idiota." Ela riu, mas o som não tinha nenhum humor. "Termine isso. Eu ainda tenho a camisa." Um cheiro pungente afiado rolou de cima dela, isso lhe bateu na praça. Isso irradiava de sua fêmea. O aroma amargo da dor.

A necessidade de tirar sangue, o acertou e fez adrenalina subir. Zane estava em Brant em um segundo. Foi apenas o som dos gritos da fêmea que o impediu de esmurrar o outro homem. Em vez disso, ele agarrou Brant pela garganta. "Que porra é essa que você fez com ela?"

Pequenas, golpes inúteis choveram em suas costas. "Deixe-o de lado, seu bruto." A humana insistiu em socá-lo, mesmo que isso fosse machucá-la mais do que ele.

"Você tem três segundos para tirar suas mãos de cima de mim." Os olhos de Brant tinham diminuído. Eles estavam brilhando.

Ele ouviu sua fêmea grunhir quando seu pequeno pé conectou com sua panturrilha. Zane decidiu deixar Brant ir antes do ser humano se fazer danos.

"Não, foi ele idiota!" Ela gritou.

Zane deu um passo atrás para que ele pudesse ver a fêmea, bem como manter Brant em sua linha de visão.

"Não faça isso de novo." Brant falou com os dentes cerrados.

"Quem te machucou?" Zane manteve os olhos em seu inimigo de nascimento, embora estivesse se dirigindo a sua fêmea. Seus dois clãs precisavam dessa união, mas ele não precisava necessariamente gostar do macho na frente dele. Eles só precisavam se dar bem o suficiente para fazer isto funcionar.

"Você me machucou, seu desgraçado!" A fêmea foi para ele.



Confusão nublou seus pensamentos por algumas batidas.

O ser humano fez um som de frustração e puxou o roupão mais firmemente em torno de si, cruzando os braços sobre o peito. Ele não podia ajudá-lo quando seus olhos caíram para a profunda clivagem que o movimento havia criado.

"Não se atreva a me olhar assim. Especialmente desde que você já teve o seu preenchimento das fêmeas no seu clã. Tenho certeza de que Charlotte estava em sua cama no momento em que deixei. A mancha mal esfriou." Seus olhos brilhavam, os lábios fizeram beicinho, as bochechas coraram.

Ela estava ciumenta como o inferno. Zane mal conseguiu impedir-se de sorrir. Então, ela estava muito feliz de ir de um rei para o outro, mas não queria que ele fodesse com qualquer outra mulher em sua ausência. Zane balançou a cabeça. "Eu disse a você que uma vez que fôssemos acoplados iremos concordar em um relacionamento monogâmico."

Ela bateu o pé e as mãos dela voaram para seus quadris. "Eu não vou tê-lo. Você pode virar e sair agora. Eu posso ser um pouco gorda e apenas um ser humano, mas mereço algum tipo de respeito, e não vou ter as outras mulheres vampiras rindo nas minhas costas, porque você não pode manter o seu pau em suas calças." Ela pisou novamente. "Se eu andar em você com uma delas, eu juro por Deus..." Uma lágrima rastreou sua bochecha. Parecia que alguém apertou seu coração o que tornou difícil respirar, de pensar.

"Olha o que você fez." Brant deu um passo em sua direção, mas Zane empurrou o outro macho para o lado.

Zane pegou mesmo que ela lhe chutasse. "Pare, *Ysnaar*." A puxou para aperto contra ele, seus rostos separados por meras polegadas. Ela se esforçou em seus braços ainda chutando. "Pare. Eu não estive com outra mulher."

Ela parou de chutar, mas as lágrimas ainda corriam pelo seu rosto. "Você mente." Ela fungou: "Você só está dizendo isso, porque quer me foder."

"Ele está dizendo a verdade." Resmungou Brant. "Eu não cheiro outra fêmea nele."



A fêmea soltou um suspiro, seus olhos fechados esvoaçantes. Ela deixou-o puxá-la para mais perto e ele enterrou a cabeça em seu cabelo macio. "Obrigado." Disse ele na direção de Brant.

"Vamos esclarecer uma coisa, eu não defini o isso, reto para você. Fiz isso por ela."

"Justo." Zane puxou para trás enquanto estreitava os olhos nos dela, eles eram aros vermelhos. "Que história é essa de ser gorda e humana? Se Brant não a machucou, então quem foi?" Zane não poderia manter o grunhido de sua voz.

A fêmea inalou algumas vezes. Ela recuou e usou sua mão para limpar seu rosto. "Não importa."

"Isso importa." Disse Brant.

"Não foi nada. Ninguém."

"Besteira." Zane a colocou no chão. "Diga-me... Diga-nos." Ele acrescentou essa última, enquanto tentava manter a irritação de sua voz em ter que incluir Brant.

"Meu ex-namorado me traiu. Eu os peguei. Como eu disse que não foi nada."

Zane ouviu os dentes de Brant rachar quando ele moveu sua mandíbula pouco antes de soltar um rosnado baixo de sua autoria. "Um idiota." Disse ele, com os olhos firmemente sobre sua fêmea. "O que aconteceu?"

"Troy disse que era a minha própria culpa. Consegui alguns quilos após conhecê-lo e não conseguia eliminá-los. Eu gosto demais de bolinhos." Uma mancha de rosa subiu de seu pescoço. "Ele disse que minhas coxas eram muito grossas, pelo que eu..." Ela engoliu duro. "... tinha celulite e que meus seios eram..." Ela apertou os lábios. "... muito grandes."

"Tudo merda." Rosnou Brant. "Vou encontrar esse humano e rasgar seu..."

Sua mulher riu através das lágrimas, ela levantou a mão. "Não, não se preocupe que nem me lembro do que gostava mesmo sobre ele, para começar. E pensar que queria tê-los reduzido." Ela cobriu suas curvas exuberantes fazendo seu pênis endurecer atrás de seu zíper.



Zane fez um gemido estrangulado, ele não poderia ajudar a si mesmo. "Fazê-los menores? Grande demais? De jeito nenhum. O ser humano deve ter o cérebro danificado. Eu não poderia trazer-me a tocar outra mulher. Não depois de tê-la." Seus olhos percorriam seu corpo, movendo-se sobre tudo e cada curva. "Eu vou foder você agora fêmea. Você gostaria que eu usasse um preservativo?"

"Eu não estou pronta para ser mãe."

"Vamos mantê-la segura do alpha, não há necessidade de se apressar em nada." Brant disse, e Zane podia ouvir que o homem estava tentando manter sua voz quando ele mesmo falou.

"Besteira, estamos aqui para cimentar uma parceria, que vai levar a um acasalamento em oito dias e a união de clãs. Caso um de nós engravide a nossa humana agora, que iria selar o negócio. Não há forma de voltar atrás antes da lua nova. Esse lobo bastardo seria forçado a recuar. Eles já estão no lado perdedor." Zane apontou para a batalha que estava acontecendo acima deles.

"Eu não sou um meio para selar um acordo. Se eles já estão no lado perdedor, você não vai precisar... Engravidar-me. Apenas alguns dias atrás, eu era solteira e agora tenho... Bem..." Ela virou-se dele para Brant e de volta novamente. "... vocês dois e não sei se poderia lidar com um bebê para adicionar a tudo isso... Eu penso que nós precisamos nos acostumar com isso primeiro. Experimentar e ver se vai trabalhar entre nós."

Zane podia ver a batalha interna que gessou em Brant. O macho apertou os lábios juntos em uma fina linha branca, embora um ruído surdo ainda conseguisse escapar. Por mais que ele odiasse, seu respeito por Brant cresceu. Essa coisa toda era uma tortura para o outro rei. O número total possessivo que tinha puxado ontem significava que ele já via o ser humano como sua companheira também.

"É simples." Disse Zane. "Os clã vem em primeiro lugar. Isso significa que nós três juntos está acontecendo, quer queiramos ou não. Você quer ambos, doçura, ou prefere escolher na lua nova?"



Dois pares de olhos escuros perfuraram os dela. Ela engoliu em seco, realmente não querendo responder. Hoje cedo, ela tinha estado tão certa, quando confrontada com a realidade, não tinha tanta certeza de mais nada. "Eu não quero vocês dois brigando por mim. Eu não quero ver nenhum de vocês morrer na mão do outro. Eu também não quero ser forçada a acasalar com um lobo. Além disso, eu não sei se estou pronta para ser mãe."

"O que você quer Tanya?" Brant deu um passo em sua direção, seus olhos se suavizaram enquanto ele falava. "Para o registro. Você ficaria grávida durante doze meses e isso não iria mostrar pelos seis primeiros. Gravidez é rara e normalmente leva uma média de quatro anos para uma mulher vampiro conceber. Os seres humanos têm tido uma melhor taxa de sucesso, embora nós não temos muito para ir, uma vez que é apenas os reis que tem sido autorizados a levar os humanos como companheiros."

"Doze meses?"

"Este é o mesmo para as fêmeas vampiras." Acrescentou Zane.

Tinha ouvido que a gravidez era difícil para uma mulher. Uma de suas regulares na loja era a esposa de um fazendeiro, Sandy. Ela devorou livros e com um orçamento limitado, só poderia pagar os reutilizados. Tanya tinha uma seção inteira em sua loja dedicada à segunda mão. Ela ainda se lembrava do dia em que Sandy tinha pulado na loja e anunciou sua gravidez. Ela estava tão animada, sorrindo de orelha a orelha. Não muito tempo depois, ela veio parecendo um leve tom de verde devido aos enjoos matinais, exceto que Sandy reclamou que a dela durou todo o dia. O enjoo matinal logo evoluiu para dor nas costas e dores de cabeça, não sendo capaz de dormir à noite e à necessidade de fazer xixi o tempo todo.

Sandy tinha visitado cada vez menos frequentemente, enquanto a gravidez progrediu. Tanya podia se lembrar claramente do dia em que Sandy trouxe o bebê para a loja, depois de ter dado à luz. Ela nunca tinha visto alguém olhar para algo com tanto amor e adoração. Sandy disse que ser mãe valeu a pena no final. Tanya tinha sentido um pouco



taciturna olhando as bochechas rechonchudas do pequeno e mãozinhas minúsculas que tinha apertado-a automaticamente, quando ela tinha colocado seu dedo. Quando ela trouxe à tona o assunto a Troy, ele atirou nela imediatamente. Seria diferente com os reis vampiros embora.

Brant tinha lhe dito que queria ser um pai. Zane parecia só desejar herdeiros e estava tratando essa coisa toda como um acordo de negócios. O pensamento de levar outra vida, de criar um filho assustou o inferno fora dela. Ele também enviou uma sacudida de excitação através dela. Tudo isso foi tão inesperado.

"O que você quer?" Zane espelhou a pergunta de Brant. "Eu sei que você é compatível com ambos de nós e que queria foder com nós dois ontem."

Ela franziu os olhos fechados. "Você não acabou de dizer isso?"

"Precisamos ser honestos e racionais sobre isso. Admita." Aqueles olhos escuros ficaram com ela.

Ela sustentou o olhar de Brant, ele tinha virado duro. Ele assentiu. "Seja honesta, *Cenwein*."

"Foi um pouco embaraçoso no início, mas admito que gostei." Ela desviou o olhar, incapaz de manter contato com os olhos. "Eu gostei de ambas suas mãos em mim." Ela sentiu o calor bochechas.

"Você quer nós dois." Disse Zane. Era mais uma afirmação do que uma pergunta.

"Sim." Ela sussurrou.

"Você quer que nós dois acasalemos com você vindo à lua nova."

"Sim." Outro sussurro.

"Eu vou ter você agora." Zane rasgou suas calças, removendo-as rapidamente, enquanto de alguma forma conseguindo avançar sobre ela ao mesmo tempo. Ele pegou os preservativos aos seus pés jogou-os com desagrado para o outro lado do quarto. Com um puxão leve, seu roupão caiu em um arco azul em seus pés. Ele tocou a mão para sua barriga. "Eu não posso esperar para o seu útero acelerar com a minha semente." Brant rosnou,



mas ficou onde estava. Os lábios de Zane se contraíram. "Tudo bem." Ele suspirou. "Com descendência real. Esse Alpha não vai conseguir, mas esta será a melhor maneira de garantir a sua segurança. Mais importante ainda precisamos disto para assegurar a nossa união com nenhum meio de fuga." Seus olhos se suavizaram. "Você vai ser uma boa mãe." Ele olhou para o caminho de Brant e seus olhos rastrearam os dele.

Brant parecia que estava mal conseguindo manter o controle sobre suas emoções. Sua mandíbula trabalhava. Ele finalmente concordou com a cabeça uma vez. "Seria a melhor, *Cenwein*." Ele tentou sorrir. "Estou ansioso para ver sua barriga inchada com nosso filho."

"*Cenwein*." Zane disse, seus olhos rastreando sua carne nua. "Eu posso ver porque você chama a nossa fêmea assim..."

"Não se atreva a pensar em chamá-la disso..." Os olhos de Brant eram tão escuros que pareciam negros.

"Relaxe..." Zane levantou uma mão. "Eu prefiro *Ysnaar* por mim mesmo."

"Ela não tende a querer arranhar os olhos para fora uma grande parte do tempo." Brant sorriu. Foi apertado e não chegou a atingir seus olhos.

"Você deve vê-la quando meu pau está dentro dela."

Tanya suspirou. Brant rosnou, dando um passo para Zane, mas de alguma forma conseguindo segurar. "Cuidado com a boca suja."

"Pare de ser tão fodidamente tenso. Não há nada como um pouco de conversa suja para animar a festa." Zane balançou as sobrancelhas para cima e para baixo. Seu pênis se projetava de seu corpo.

"O que isso significa? *Cenwein*?" Ela perguntou tentando acalmar a situação. Além disso, era algo que tinha desejado perguntar.

Os olhos de Brant suavizaram. "É um tipo de flor. Requintadamente rara e bonita, mas muito delicada. Um toque e as flores se moldam."

"Sou quase delicada." Ela riu que terminou em um bufo.



Zane envolveu sua mão ao redor da cintura. "Oh, sim, você é. O engraçado é que, embora nós usemos o termo *Ysnaar* para descrever um indivíduo mal humorado, e também é um tipo de flor. Impressionantemente bonita, tão delicada, única e cheia de farpas letais. Tem esse algo em você e eu gosto disso em uma fêmea. Encontrei-o para ser rara em um ser humano."

"Oh dias felizes, você, pelo menos, gosta de algo sobre mim."

"Eu gosto desse traço. Há outras coisas que gosto muito embora." Ele fez uma pausa, os olhos em imersão ao peito. "Agora chega de conversa." Ele cheirou o ar. "O cheiro de seu calor se torna mais forte." Desta vez, ele se aninhou em seu pescoço e Brant balançou de um pé para o outro, seus punhos estavam cerrados ao lado do corpo.

"Como você sabia que eu estou chegando no calor?"

"Como eu disse anteriormente, corri para Stephany fora da entrada para este lugar. Ela foi quem me deu os preservativos. Disse-me onde poderia encontrá-la. Ela deve ter cheirado-o em você antes."

Fantástico. Stephany havia orquestrado toda a maldita coisa. Ela segurou os olhos de Brant. "Você realmente precisa ter uma conversinha com ela."

Seus lábios tremeram, mas não quebraram em um sorriso. Zane se abaixou, pegou a camisa descartada e uma garrafa de água. Ele abriu a água e derramou um pouco na camisa. Usando golpes cuidadosos, limpou o sangue de seu pescoço e mãos. Reaplicando a água para sua camisa em intervalos regulares. Uma vez que ele parecia satisfeito com o seu trabalho, usou o lado seco para limpar a água residual em sua pele.

"Você não estava ferida." De novo um comunicado.

Ela balançou a cabeça. Foi momentos como estes que vislumbrou um lado diferente para ele, que lhe deu esperança, aquele que lhe disse que se importava e que isso era mais do que apenas o futuro de seu clã para ele. Foi sobre o seu futuro também. Um com ela. Esperemos que um em que ele ficasse feliz. Talvez pudesse até mesmo crescer a amá-



la. Ela esperava o mesmo por Brant e rezou para que não estivesse alienando-o por querer isso.

Quando Zane terminou, jogou a camisa abaixo e definiu a água no chão para o bem deles. Ele se levantou, elevando-se sobre ela e colocou as mãos nos quadris quase esperando por um convite, o que era estranho, porque Zane sempre vinha transversalmente como um homem que tomou.

"Tanya." A voz aflita de Brant a cortou como uma faca. Ela olhou para cima e viu o olhar ferido no rosto. Cada músculo estava amarrado e abaulado. Especialmente os em seu pescoço. Eles estavam com fio e tenso.

Ela não podia machucá-lo assim. Afastou-se do abraço de Zane e tropeçou em sua pressa para chegar a Brant, felizmente ele estava lá para pegá-la. Brant a envolveu em seus braços. "Sinto muito, está tudo bem." Ele sussurrou apenas para seus ouvidos.

"Não, não está. Você não quer isso."

"Isso não importa. Pelo menos assim consigo mantê-la, mesmo que não possa nunca ter você toda. Você vai ser feliz. É tudo que eu preciso."

"Você tem certeza?"

"Sim. É para o melhor." Seus olhos ternos seguraram os dela. Por que isso tem que ser tão difícil?

"OK." Seus olhos picaram. Antes que ela pudesse pensar sobre isso, houve de repente calor e um macho, em seguida, duro atrás dela. Uma parte em particular. Ele endureceu-se um lote inteiro quando fez contato com sua parte inferior das costas. Zane pôs as mãos nos quadris esfregando para cima e para baixo de suas coxas superiores.

"Nós vamos fazer isto funcionar, doçura." Sua voz de barítono profunda a acariciava. Uma das grandes mãos de Zane arredondou o ventre, mergulhando para baixo e imediatamente zoneando em seu clitóris. Deus, mas o homem era bom. Ela teve que suprimir um gemido uma vez que ainda estava nos braços de Brant. Sua respiração deve ter mudado, porque ele ficou tenso dando um passo para trás. Suas mãos se hospedaram em seus



ombros. Brant olhou para baixo e quando seus olhos se levantaram eles eram duros, se estreitaram. Seu maxilar ficou tenso e travado. Tanya queria dizer alguma coisa, mas o que podia fazer ou dizer para ajudá-lo a passar por isso?

Mudou-se para a parede oposta. Ocupando uma posição que a fez lembrar de uma estátua de mármore. Seus olhos seguiram-no quando Zane conduziu-a para a cama. Ela não conseguia tirar os olhos de cima dele também. Mesmo enquanto a mão de Zane permaneceu no feixe de nervos entre as pernas, ou mesmo quando ele a pegou e a posicionou em todos os quatro.

Agachando-se sobre ela, Zane deslizou um dedo dentro dela, enquanto seu polegar ficou em seu clitóris. Tanya teve que trabalhar duro para reprimir um gemido, quando ela tentou se concentrar no rosto de Brant. Seus olhos estavam brilhando, seu corpo tão tenso que ela tinha certeza que ele iria torcer algo. Seu orgasmo construiu dentro dela com uma velocidade que a surpreendeu, considerando a situação. Quando Zane inseriu um segundo dedo, ela não podia deixar o gemido que escapou. Brant rosnou, baixo e mortal, mas não se mexeu tanto como um músculo.

Por mais difícil que ela tentasse resistir, foi inútil, Zane era muito bom no zoneamento de todos os seus pontos doces. Ele sabia exatamente como tocá-la e foi sobre a tarefa com precisão implacável. Usando seu outro lado, ele espalmou seu peito apertando quase ao ponto da dor. Sentia-se tão malditamente bom.

"Sexy prá caralho." Suas palavras a surpreenderam, ele não era o tipo para cuspir elogios de ânimo leve. Ou possivelmente nunca. Zane beliscou em seu ombro, continuando suas ministrações em ambos, sua boceta e seu peito. "Goze para mim, doçura." Um rosnado áspero que lhe enviou sobre a borda.

Olhos bem fechados, ela montou sua mão tentando segurar um grito e falhando miseravelmente. Mãos ásperas agarraram seus quadris. Zane enfiou-se dentro dela a bolas profundas em um movimento. Ela gritou, sua boceta ainda cerrando do orgasmo. Não



dando-lhe tempo para recuperar o fôlego, ele continuou a golpear-se dentro dela. Tão logo ela montou para fora o resto de seu orgasmo, fez a compilação do seu próximo começar.

Brant rosnou, seu rosto estava contorcido de raiva, mas seu corpo não dava à mínima, uma vez que apertou com seu orgasmo pendente. "Você se sente tão bem." Rosnando, no fundo, ela adorava o som da voz de Zane.

Ela não achava que era possível, mas Zane pegou velocidade e seu núcleo cantarolava. As primeiras vibrações contraindo as paredes de sua boceta. Zane a tinha enjaulada debaixo dele. Suas mãos a mantinham ancorada no lugar. Houve uma pitada afiada na base de seu pescoço seguida por uma explosão de prazer cegante. Suas costas se curvaram. Ela gritou quando ele chupou uma segunda vez. Seu corpo tremia, sua mente apagou, tudo nela parou. Sua respiração ficou presa em seus pulmões. Tudo o que podia fazer era sentir. Zane empurrou dentro dela, grunhindo quando ele encontrou sua própria libertação.

Houve um baque forte e Zane não estava mais atrás dela. Ela virou a cabeça, sentindo-se tonta. Brant estava atrás dela com Zane no chão, seu lábio separado e ensanguentado. Brant parecia chateado. Seus olhos brilhavam, piscando em vermelho por um segundo. Ele rosnou, suas longas, presas pareciam brilhar. Nas extremidades dos dedos, garras afiadas tomara o que pareciam o lugar de suas unhas. Ela teve que se impedir de se afastar. De dizer para ele parar. Levou toda a força que possuía para ficar ainda, quando ele fechou a pequena distância entre eles.

Brant empurrou-a para o colchão, os seios e um lado de seu rosto pressionado firmemente para baixo no material macio. Uma mão segurou a parte de trás do seu pescoço enquanto a outra agarrou seu quadril. Suas garras cravaram em sua carne. Elas iriam deixar marcas, com certeza. Ela choramingou, mas sabia instintivamente que seria melhor se manter quieta e manter a calma. Brant ainda estava em algum lugar dentro do vampiro que se agarrou a ela. Pode não ser ele mesmo agora, mas nunca iria machucá-la.



"Devagar." Disse Zane. Sua voz ainda calma. Pelo menos se Brant se perdesse Zane estava bem ali.

"Foda-se." Um grunhido desumano quando Brant afundou nela. Ele rosnou quando suas bolas bateram contra sua bunda. Houve uma pitada afiada na mesma área que Zane tinha mordido e ela gozou duro quando ele chupou. O fato de que ela foi contida com o pau dele, imóvel ainda profundamente dentro dela, a teve gozando ainda mais duro no segundo sorteio. Brant retirou suas presas e lambeu seu pescoço. Seu gemido terminou em um grito quando ele começou a mover-se em golpes longos e duros. Ele resmungou com cada golpe lânguida. Não deixando-se no aperto em seu pescoço e quadril. Como diabos foi isso possível? Ela fisicamente doía do sexo violento que ambos os vampiros tinham repartido, ainda outro orgasmo iniciou a sua construção lenta novamente.

Brant continuou a foder duro, mas não aumentou sua velocidade. Ele a manteve na ponta. Todos os músculos se apertaram na expectativa. Seu corpo estava escorregadio por causa do esforço. Ela estava ofegante e gemendo. À beira da mendicância quando ele mordeu novamente. Era como um trem de carga batendo nela. Sua boca ficou folgada, seus olhos se arregalaram antes de apertar fechados e sua vagina se apertou com tanta força que ela tinha certeza que iria machucá-lo. Outro chupão teve todos os músculos de seu corpo contorcido sob seu peso pesado. Ela sentiu rajadas quentes profundas dentro quando Brant gozou, pedindo a ela limites mais altos.

Em algum lugar distante que ela pensou ter ouvido uma mensagem, mas o sangue correu em seus ouvidos tornando-o difícil de ouvir. Um baque de carne. Brant rasgou ambas as mãos e presas longe de seu pescoço. Todo o seu corpo parecia vibrar com um rosnado baixo. O ponto que seu pescoço pulsava.

"Chega." A voz profunda de Zane finalmente penetrou sua mente racional.

Brant apertou seus quadris com ambas às mãos, seu pênis estava endurecendo-se e ele começou a balançar dentro dela. "Não." Ela gemeu. "Eu não posso."



"Eu disse chega. Deixe nossa fêmea descansar. Vou deixar você tê-la primeiro na próxima vez."

"Generoso de sua parte." Brant continuou a pressão. Ela gemeu porque doía, mas dane-se de alguma forma isso conseguiu se sentir bem também.

"Ela é humana e precisa descansar." A voz de Zane caiu cerca de três oitavas. Outro impulso profundo. Houve um estalo alto e foi à vez de Brant bater no chão. Tanya entrou em colapso. Ela agarrou a manta no pé da cama, quando Brant saltou para seus pés. Os dois vampiros entraram em confronto, rosnando em rosto um do outro. Pareciam a versão 'não humana' de cães raivosos prestes a lutar. Tanya se sentiu muito esgotada para tentar detê-los. Ela envolveu-se em um cobertor enquanto se movia tão longe dos machos quanto possível.

Zane recuou pela primeira vez. "A fêmea vai se machucar se nós lutarmos."

Brant mudou-se para o espaço vazio ainda rosnando.

"Tanya vai se machucar. Você precisa parar." Desta vez, a declaração pareceu encaixar Brant fora de seu estado enlouquecido. Estranho como apenas algumas horas atrás, esta parecia uma boa ideia, agora ela se sentia como se pudesse ter cometido o maior erro de sua vida.



CAPÍTULO 19

Zane jogou algumas roupas em sua direção. Um conjunto de moletoms que eram tão grandes, que ela teve que dobrar a cintura e mangas para levá-los a classificar e ajustar. Então ele pegou uma garrafa de água e sentou-se ao lado dela na cama.

"Você está machucada?" Zane perguntou quando lhe entregou a água.

"Eu estou um pouco machucada e tenho um par de arranhões." Mais como marcas de garras. "... mas vou sobreviver."

"Deixe-me ver." Zane moveu o capuz do moletom e inclinou-se para examinar a parte de trás do seu pescoço e garganta. Ela agradeceu a Deus que ele ficou longe de seus quadris, que tinham tomado o peso do assalto. Quando se afastou, sua boca foi contraída.

"Está tudo bem." Ela deu de ombros.

"Não está bom. Fomos muito ásperos, mas isso não vai acontecer novamente." Zane virou para olhar Brant que estava sentado sobre as patas traseiras de volta do outro lado da sala.

"Isso não vai acontecer de novo." Repetiu Brant apoiando os braços sobre as coxas. "Eu não vou ver você foder com ela novamente, nunca. Isto só irá funcionar se permanecermos em separado. Nós vamos ter que encontrar uma maneira de compartilhar." Mais do mesmo a partir de um bando de embaralhar para o outro. Ela suspirou.

"Você precisa mudar-se para o meu castelo. Nós concordamos que seria melhor." Zane acrescentou mais rispidamente.

"Como uma solução de curto prazo. Torres separadas. Eu só vou concordar em longo prazo, se formos construir em terreno neutro. Algo que ajuste para ambos os clãs."

"Tudo bem, mas como é que vamos compartilhar a fêmea?"

Brant deu de ombros.

"Por enquanto vamos ficar com o arranjo atual, mas quando ela estiver no calor..."



"Vamos nos revezar. Um ciclo ela é minha e no outro ela é sua." Brant levantou em um movimento gracioso.

Zane riu. "Tudo bem, mas uma vez que estas são as minhas vinte e quatro horas com a mulher, que eu consiga passar o resto do tempo com ela. Eu começo a ter seu primeiro ciclo. Você pode considerar o que aconteceu como um presente. Feliz fodido aniversário!"

Brant rosnou. Seus olhos brilhavam. "Como no inferno."

Zane riu um pouco mais. "Em ocasiões como esta, os três de nós vamos ter que tentar nos dar bem."

Brant resmungou algo incoerente.

"Vamos esperar que leve nossa semente e não vamos ser confrontados com este problema novamente por um tempo."

Brant balançou a cabeça uma vez, enquanto deslizou atrás para baixo em seus quadris. Sua cabeça pendia, ele parecia derrotado. Tanya queria ir com ele, mas não se atreveu. Ela não tinha ideia de como reagiria. Isso dói. Ela realmente tinha depositado um futuro com ele. Parecia que ela ficaria dividida entre os dois reis, um que a via como um acordo de negócios e outro que não seria capaz de segurar sentimentos por ela, porque ele tinha imaginado uma relação mais normal. Sua mão apertou ao redor da garrafa que Zane lhe dera antes, ela abriu-a e bebeu metade do conteúdo.

"Está com fome?"

Ela balançou a cabeça, mas seu estômago roncou. Zane sorriu, um sorriso sexy que teve seus mamilos apertando. Outras partes responderam com uma dor latejante. Seu corpo foi dizendo que ela estava pronta para a segunda rodada, mas sua mente respondeu com um inferno, não sabendo muito bem que o corpo dela não sabia o que estava falando.

Zane rasgou um pacote de folha prata e ofereceu-lhe um biscoito. Tanya tomou o lanche e mordiscou. Não era ruim. O segundo pacote tinha fruta seca nele. Entre os biscoitos e as frutas, ela acabou gostando e se sentia muito melhor, embora ainda estivesse exausta.



Tanya bocejou. Ela passou metade da noite à espera de Brant voltar para casa e sua manhã tinha começado muito antes do amanhecer.

"Durma, *Ysnaar*. Vamos precisar de você novamente em breve. O perfume que você dá durante este tempo, vai fazer um homem perder a cabeça com a necessidade. Vampiras entram no cio duas vezes por ano."

"Sério? Porque com a gente é cada mês."

Brant rosnou, o som mais frustrado do que com raiva enquanto falava. "Nós temos que passar por isso uma vez a cada ciclo da lua. Durma, *Cenwein*." Seu corpo se apertou quando ele olhou na direção de Zane. "Eu consigo levá-la em primeiro lugar."

"Calma, porra. Você pode tê-la primeiro, desde que vá com calma."

"Não me diga o que fazer." Os lábios de Brant se curvaram em um grunhido que a fez sentir um pouco quente. Deve ser toda a testosterona voando ao redor da sala, ela pensou.

"Na verdade, Brant, tudo parece um pouco fora. Você terá de levá-lo mais devagar." Ela não gostava de escolher lados, mas seu corpo não iria aguentar muito mais do que havia sido anteriormente.

"Sinto muito." Brant desviou os olhos e Tanya desejava envolver os braços ao redor dele.

"Eu sei que você sente." Acrescentou. "Senti-me muito bem no momento, mesmo que doa um pouco depois."

"Você cheira tão bem e vê-la no cio me fez querer perder minha mente." Brant rosnou novamente. O som provocou uma sensação de terror desta vez, embora ela soubesse que ele não iria realmente machucá-la.

O nariz de Brant contraiu. "Você não tem nada a temer."

"Eu sei."

Zane riu. "Olhando para nós dois fodendo fez você perder a cabeça... Não quer dizer perder sua carga?" Ele fingiu circundar o ar.

Brant rosnou. "Como no inferno. Foda-se!"



Zane riu uma segunda vez, mas felizmente deixou cair. Ele se virou para ela e disse: "Durma." Zane se ajustou em suas calças, um olhar surgiu em seu rosto. Sentou-se na beirada da cama, mas em poucos minutos estava de pé e andando. "Oh, para o inferno com isso." Disse ele. Houve um farfalhar. Quando Tanya olhou, suas calças estavam em uma pilha no chão. "Eu sinto muito fêmea, mas preciso cuidar disto e percebo que você está muito dolorida." Ele apontou para o seu eixo inchado, virou-se e caminhou até o banheiro e espalmou seu pênis. Estava de costas para eles com seu traseiro apertado em plena vista. Zane usou uma mão para se apoiar contra a parede. Seu cotovelo mudou e para trás com velocidade crescente.

"Realmente?"

"É extremamente difícil cheirmos você e não estar fortemente excitado." Brant falou, mantendo os olhos afastados. "Vou precisar fazer o mesmo uma vez que ele tenha acabado. Vai ser melhor assim. Talvez possamos ser mais suaves se cuidarmos de nós mesmos primeiro. Você durma." O pênis de Brant projetava-se contra a sua barriga.

"Como no inferno." Ela sussurrou. "Isso não deveria estar acontecendo, mas estou me sentindo muito excitada de qualquer maneira."

"É o calor." Zane grunhiu, sua mão ainda se movendo para trás e para frente.

Tanya tirou as calças de moletom e caminhou até Brant cujos olhos começaram a brilhar, enquanto ela estava na frente dele. "Eu nunca me senti excitada antes." Acrescentou ela.

"Você nunca foi em torno de vampiros antes durante este tempo. Nunca fodeu com nossa espécie." Mesmo que sua mão ainda estivesse envolvida em torno de seu membro, Zane tinha parado de apertar seu pênis. Ele virou-se e a estava olhando e Brant atentamente. Ela montou Brant, que colocou as mãos nos quadris. Ela fez uma careta.

"Merda, eu sinto muito." Brant franziu a testa enquanto tomava os arranhões em seus quadris.



"Coloque as mãos sobre as coxas e deixe-as lá." Tanya abriu o zíper da camisa sabendo que iria picar se ela não o fizesse. "Se vocês colocarem um dedo em mim, então isto para. Você entende?"

Brant engoliu em seco, seus olhos em seus seios, ele acenou com a cabeça uma vez.

"Bom." Ela tomou seu pênis na mão e guiou-o para sua abertura. Doeu um pouco no início, mas logo foi montando-o, perseguindo mais um orgasmo. Ele se sentia tão bem dentro dela, enchendo-a. Seu rosto foi ensinado com o desejo, seus olhos escuros. Eles a estudaram, movendo-se de seu rosto contra o peito saltando. Foi tão bom estar no controle, mas quando ele empurrou nela a partir de baixo, ela veio desfeita em um longo gemido. Brant grunhiu, ali com ela. Assim que diminuiu seus movimentos, Zane a pegou fora de Brant.

Ele usou a parede para ancorá-la. "Enrole suas pernas em volta de mim, doçura." Ela fez o que pediu. "Boa garota." Ele resmungou quando entrou nela em um movimento rápido. "Eu já estou perto." Ele cerrou os dentes enquanto fodia com ela com deliciosa lentidão.

Ela gemeu, sentindo ainda outra compilação orgasmo. "Oh Deus, eu também."

"Como você está?" Zane sussurrou entre calças ásperas.

"Eu vou ficar dolorida e triste comigo mais tarde..." Ela gemeu. "Senti-me muito bem agora embora." Ela gemeu novamente enquanto seu corpo se apertou. "Quanto tempo eu vou ficar assim?"

"Eu..." Ele grunhiu. "...não..." Ele gemeu. "...sei."

Ela só sabia que não havia nenhuma maneira que iria sobreviver muito mais disto. Esse pensamento rapidamente dissolveu quando seu dedo roçou seu clitóris. Não demorou muito e ela estava desmoronando novamente. Entre seus traços ágeis e hábeis dedos, ela não tinha a menor chance. Zane cerrou os dentes, rosnando baixo quando ele encontrou sua conclusão. Seus olhos nunca deixaram os dela.

Brant rosnou puxando-a para longe de Zane o momento em que ele se acalmou.

"Eu não posso." Ela sussurrou. "Eu quero dizer isso dessa vez."



"Você vai dormir comigo." Disse Brant, seus olhos em Zane.

Os olhos de Zane endureceram, mas ele balançou a cabeça. Tanya pegou seu moletom e se dirigiu para a cama. Ela podia lidar com os machos mais tarde, agora precisava dormir. Bocejando, se mudou para situar-se entre os lençóis. Brant a puxou contra ele, deixando seu braço com força em torno de seu meio. Era difícil de acreditar que era possível, mas sua ereção dura cavava em sua parte inferior das costas.

"Você pode mover isso, por favor?" Seria difícil adormecer com seu pau latejando contra ela. "Você pode me machucar com isso."

Brant fez um som de desacordo. "Eu não posso." Ele fez uma pausa. "Eu me sinto um pouco melhor quando estou pressionado contra você."

Como ela podia discutir com isso? Isso foi realmente tipo doce de uma maneira estranha. "Tudo bem." Ela bufou, certo de que nunca iria cair no sono. Acima deles uma batalha se desenrolava, outra assolava tão ferozmente aqui nesta sala. Ela olhou para Zane que estava sentado com as costas apoiadas na parede, uma expressão pétrea em seu rosto.

Tanya acordou algum tempo depois, ao som de um grunhido alto. Ela se virou para ver Zane debruçado sobre o vaso, enquanto ele encontrou sua conclusão. Assim que ele terminou, Brant deu um beijo na parte de trás do pescoço dela e saiu da cama ocupando a posição de Zane, pau na mão.

"É realmente tão ruim assim?"

"Pior." O peito de Zane retumbou contra ela quando tomou o lugar de Brant na cama, a puxou contra ele. A sensação familiar de uma ereção cavou nela.

"Você não pode já estar com tesão?"

"Quer apostar?" Zane sorriu. "Não se preocupe, doçura, vamos esperar até que esteja pronta novamente."

Brant resmungou. Tanya olhou por cima sentindo um pouco como um *voyeur*. Pernas distantes, traseiro duro, o braço se movendo para trás e para frente em um ritmo que tinha a



boca seca girando. Essa necessidade familiarizada ressoou por entre suas coxas, mas ela estava muito dolorida para ser capaz de agir sobre isso.

"Pense na envoltura apertada da nossa fêmea." Zane jogou em Brant.

"Cala a boca." Brant conteve.

"Pense em seus seios exuberantes contra seu peito, de suas pequenas calças e gemidos enquanto ela está prestes a gozar."

"Eu disse para..." Ele resmungou, empurrando sua bunda enquanto sua mão bombeava mais duro.

"Eu sei. Impossível não gozar não é?"

Brant terminou. Ele usou uma garrafa de água para lavar as mãos. "Eu posso fantasiar sobre Tanya sem a sua ajuda."

Zane riu, ele arrastou seu dedo ao longo de seu braço. Ela estava tentada a voltar a dormir, mas se levantou em seu lugar. Ela olhou para Zane. "Diga-me sobre como cresceu. Onde estão seus pais?"

Zane ficou tenso. "Acho que nós podemos guardar isso para outra hora." Ele olhou para Brant, como ele esperava que o outro homem fosse dizer alguma coisa. Brant colocou algumas calças e assumiu a sua posição sobre as patas traseiras na parede.

"Eu poderia estar grávida de seu filho. Preciso saber mais sobre vocês dois, se quisermos fazer isso funcionar."

"Fêmea." Ele fez uma pausa. "Isso está feito se qualquer um de nós gosta ou não. Em oito dias, vamos oficialmente acasalar, esperemos que o seu útero vá acelerar até então. Isso deve funcionar entre nós." Zane se afastou subindo para uma posição sentada.

"Eu quero saber mais Zane." Ela se sentou em frente a ele, colocando a mão em seu peito. Sentindo o calor da pele em algum lugar perto de seu coração. Mais uma vez ele olhou para Brant. Talvez ela devesse ter trazido isso quando estavam sozinhos, mas, ao mesmo tempo em que estiveram juntos nessa. Todos os três deles. Ela não queria ter que ir e voltar pelo resto de sua vida.



Seus olhos escuros se estabeleceram nela. "Minha mãe não era tecnicamente a primeira escolha de meu pai. Ele queria uma mulher que não poderia ter e escolheu outra na cerimônia. Não deu certo." Ele fez uma pausa. "Embora ele escolhesse minha mãe, ela sempre soube que seu coração havia sido definido em outra. Ela nunca poderia entrar em acordo com isso." Tanya queria saber mais sobre por que ele não poderia ter a mulher que realmente queria, mas não queria interromper. Seus olhos nublaram por um segundo. "Ela nunca foi feliz. Uma frágil, humana tímida. Meu pai tentou arduamente agradá-la, mas no momento em que eu nasci, eles haviam se afastaram e tinham mesmo levado quartos separados." Sua boca se tornou uma fina linha branca. Ele parecia estar a compor-se. Tanya envolveu a mão na sua.

Ele apertou. "Ela não era uma mãe muito boa. Felizmente havia muitas mulheres no clã para cuidar de mim. Ela iria passar dias em seu quarto. Chorou muitas vezes. Eu só posso sempre me lembrar dela me abraçando uma vez. Eu caí e esfolei o joelho. Mesmo que ele curou quase imediatamente, eu chorei. Ela me confortou enquanto me dizia que a vida era injusta. Foi a primeira e a última vez que isso aconteceu. Eu a vi cada vez menos e quando o fiz, ela tinha um olhar vago distante. Em meu sexto aniversário foi-me dito que ela tinha morrido."

Tanya suspirou. "Em seu aniversário?"

Zane sorriu sem graça. "Eu só descobri muito mais tarde, que ela tinha tomado sua própria vida. Cortou os pulsos na banheira. Quão clichê. Não poderia mesmo esperar mais um dia."

Ela podia ver o quanto isso machucava. "Olha, Zane. Eu percebo que por algum capricho doente do destino, que eu também não sou a sua primeira escolha. Eu realmente sinto muito que ela morreu do jeito que fez, e que sua primeira escolha morreu. Que ambas morreram..." *Merda*. Ela estava balbuciando, respirou fundo. "Eu sinto muito sobre..."

Zane segurou seu queixo. "Aquiete-se, *Ysnaar*. Você não é nada como os seres humanos."



Brant pigarreou prestes a dizer algo o que parecia. Tanya estava virando em direção a ele quando a mão de Zane apertou o queixo. Mudou-se para frente e beijou-a. Não foi toque como antes. Seus lábios macios acariciaram os dela por um breve segundo, antes dele inclinar sua cabeça na direção oposta. Ela fez um som de frustração quando ele se afastou completamente.

"Eu pensei que você gostava de beijar, doçura." Zane sussurrou.

"Eu faço, mas há mais do que isso."

Ele parecia confuso. "Beijar é o toque dos lábios. Eu perdi alguma coisa?"

Ela não pôde deixar de sorrir. "Beijando-me como você fez foi realmente ótimo."

"Eu não vejo o problema, então..." Suas sobrancelhas tinham desenhado em conjunto.

"Vamos usar o sexo como um exemplo." Ela disse observando seus lábios deliciosos formar um sexy, meio sorriso. "A escova rápida dos lábios é grande. É semelhante a esfregar seu pau ao longo da minha fenda. Parece bom não é?" Seus olhos ficaram um pouco encapuzados e ele concordou. "Mas não tão bom quanto empurrando em minha boceta."

Ele revirou os olhos e cobriu o eixo estriado com a mão, como se estivesse prestes a disparar a qualquer momento. "Cuidado, doçura, eu não tenho muito controle no momento e você ainda está dolorida."

"Sim eu estou. Então, não há ideias."

"Eu ainda não entendo o que você está..."

Ela inclinou-se cortando sua sentença fora com seus lábios e língua, quando bateu em seus lábios. Felizmente ele pegou a dica e abriu. Ele era um aprendiz rápido e não foi muito antes dele assumir a liderança gemendo, enquanto suas línguas rodaram juntas.

Zane estava ofegante quando eles finalmente se separaram. "Outro conceito humano que eu realmente gosto e quero fazer muitas vezes." Ela estava prestes a beijá-lo novamente quando Zane ficou tenso puxando-a atrás dele. Brant ficou de pé agarrando uma das espadas que Zane tinha descartado antes.



Em seguida, ela ouviu o som de passos. "Sou eu." O som da voz de Xavier furou o quarto. Duas setas se projetavam de suas costas e seu rosto e torso estavam cobertos de sangue.

"Oh meu Deus." Ela sussurrou.

"Não se assuste, minha rainha. É apenas carne ferida." Xavier deve ter visto o olhar de confusão em seu rosto. "As pontas da seta não estão envenenadas." Acrescentou.

Zane ficou de pé, vestindo um par de calças. "As baixas?" Ele gritou.

Xavier piscou várias vezes. Era como se ele se enfureceu em uma guerra interna. "Apenas quatro quando foram pegos de surpresa. Nenhum de seus homens, embora Lance esteja gravemente ferido." Xavier baixou a cabeça. "Ele não pode fazer isso."

"O que diabos aconteceu?"

"Afastese, porra." Brant virou os olhos brilhantes em Zane.

"O que aconteceu?" Ela perguntou também na necessidade de saber.

"Stephany foi tomada." Xavier disse, cabeça ainda virada para o chão.

"O que diabos aconteceu? Quem a levou? Eu vou mata-los!" Brant se enfureceu.

Tanya apertou seu braço tentando dar-lhe uma medida de conforto, mas ele deixou de lado.

"Eles pegaram Stephany, meu senhor. Lance quase foi morto tentando salvá-la. Quanto ao resto de nós, tivemos que escolher entre vocês..." Ele virou a cabeça para olhá-los cada um no olho. Seus dentes cerrados quando desembarcaram em Zane. "... ou ela. Eu escolheria da mesma forma novamente se tivesse a oportunidade."

"Você fez a coisa certa." Disse Zane.

"Oh meu Deus. Como você pode dizer isso? Pobre Stephany." Tanya sentiu as lágrimas em cascata para baixo de suas bochechas. Ela nunca chorou tantas vezes em toda a sua vida. Zane passou um braço ao redor dela.

"Vamos enviar uma festa depois deles agora." Rosnou Brant.

"Já foi feito. Vampiros de ambos os lados." Xavier olhou para ambos por sua vez.



"Bom. Se eu sair agora..." Disse Brant tomando uma respiração profunda. "... vou ser capaz de alcançá-los."

"Não, meu senhor. Você precisa ficar com a rainha." Ele ergueu as sobrancelhas.

"Zane pode cuidar dela, eu vou encontrar Stephany." Brant caminhou pelo túnel e em poucos segundos estava escuro demais para vê-lo recuando para trás.

Tanya enterrou a cabeça no peito de Zane e chorou. Ela se sentia culpada porque embora a maioria de suas lágrimas fosse para sua amiga vampira, algumas deles eram para si mesma. Zane enfiou os dedos em seu cabelo.

"Por que eles a levaram?" Ela engasgou. "Você não acha que o Alpha vai acasalar com Stephany não é?"

"Stephany já é acoplada, então eu duvido muito."

"Não é como se ela e Lance estão verdadeiramente juntos." Ela soluçou mais duro.

"Isso é verdade." Sua voz profunda retumbou através dela.

"Como é que o Alpha sabe mesmo que ela é acasalada?"

"Ele iria farejá-lo. Então, novamente, Lance não deixou sua marca sobre ela em muitos anos."

Ela soluçou ainda mais duro.

"Seria imprudente especular. Lobos e vampiros não se misturam de qualquer maneira, por isso estou certo de que ele não a levou por esse motivo. Saberemos em breve as suas intenções embora. Brant pode apenas tomá-la de volta, antes que o lobo volte para o resto do bando e em território shifter. O problema é que os bastardos são rápidos e realmente bons em esconder sua trilha. Brant pode ter sorte embora."

À menção do nome de Brant, ela agarrou Zane em soluços, enquanto as lágrimas desciam mais rápido.

"Ele vai superar a si mesmo."

"Não, ele não vai."

"Doçura..." Ele acariciou suas costas. "Olhe para mim."



Ela balançou a cabeça, incapaz de conter as lágrimas.

"Tanya."

O uso de seu nome real a teve puxando para trás. Nariz vermelho, ranho e tudo.

"Ele vai superar a si mesmo. Este é um grande ajuste."

"Como é que você não se importa? Você não se importa de qualquer maneira? Isso é tudo sobre herdeiros para você?"

Seus olhos suavizaram ao voltando para derretido, rico chocolate. "Eu me importo, Ysnaar. Por alguma razão, eu não me importo tanto quanto pensei que faria. E gostei de vê-lo foder você."

Ela engasgou, "Sério?"

Zane assentiu. "Sim, sério. O problema é que Brant não sente o mesmo, então vamos precisar manter as coisas separadas... Isso vai trabalhar no final." Ele encolheu os ombros.

Isso a fez se sentir quente lembrando seu encontro anterior. Especialmente agora que ela sabia que Zane tinha gostado de assistir. Um arrepio correu através dela e sua boceta deu um pequeno pulsar de ambos, necessidade e dor.

Zane riu, o som veio muito mais fácil do que a primeira vez que ele riu para ela. Ele cheirou em sua direção. "Você me surpreende, fêmea."

Ela riu parando assim que pensou em Brant. "Ele não pode sequer me olhar agora, muito menos..." Ela fungou e mordeu o lábio tentando segurar outra onda de lágrimas.

"Como eu disse, ele vai superar isso e se não for, então é sua perda."

Ela tentou sorrir, embora metade de seu coração parecesse que estava em carne viva e sangrando.



CAPÍTULO 20

Brant amarrou a última das armas às costas. Uma espada samurai longa capaz de fazer muito dano. Ele vestiu uma jaqueta de couro e começou a correr na direção que Stephany tinha sido tomada. Ele podia cheirar o grupo de melhores guerreiros de ambos os clãs em seu encalço.

É verdade que foi um lobo que a teve. Fodidamente para o inferno. Ele podia cheirar seu perfume de animal mofado. Lobos eram muito mais rápidos do que os elfos. Ele pegou o ritmo um pouco mais. Respirações de Xavier vieram em ofegos esfarrapadas próximas a ele.

"Tem certeza de que está suficientemente curado irmão?" Ele olhou na direção de Xavier.

"Sim, meu senhor. No entanto, acho que eu deveria ficar e proteger a fêmea. Inferno, eu acho que você deve ficar com a sua mulher, por razões muito mais importantes."

"Nós tivemos essa conversa."

"Ela está no calor, meu senhor."

"Eu tinha notado. Zane vai ficar com ela." É quase fisicamente mal dizer as palavras.

"Isso aumenta suas chances de engravidar-la cada vez que a fode."

"Eu sei disso." Brant moveu fora.

"Para o futuro do nosso clã, você deve retornar."

"Ela não pode levá-lo."

"Tanya é uma humana forte." Xavier não virou a cabeça quando falou.

"Ela é uma fêmea humana não acasalada. Da próxima vez vai ser diferente. Agora um de nós é demais para ela. Muito menos dois."

"Pode não haver uma próxima vez, meu senhor."

"Se ela tem um filho de Zane." Ele fez uma pausa tentando se recompor. Brant balançou a cabeça: "Você sabe o quê? Eu não acredito que ela vai engravidar. Mulheres



humanas são mais férteis, mas ainda pode levar meses. Se por alguma pequena chance de que ela esteja grávida e que a criança seja de Zane." Isso o matou dizer as palavras: "Eu vou ter certeza de engravidá-la assim que ela esteja fértil novamente."

"Isso pode levar anos."

"Eu sou um homem paciente." Ele bombeou seus punhos, desejando que suas pernas fossem mais rápido.

"Você a ama."

"Eu não sei, talvez."

"Você fodidamente a ama."

Brant revirou os olhos. "Sim. Eu amo."

"Porra, me mate se eu cair no amor."

Brant virou-se para enfrentar o seu irmão, desacelerando algumas batidas. "Eu irei." Ele riu. "Não é o que eu pensei que seria. Não o que esperava."

"Três é uma multidão e tudo isso."

"Sim. É estranho embora. Eu odeio Zane, ainda estou excitado quando tenho que vê-los foder, mesmo que eu deteste que outro homem esteja tocando minha mulher. É um pesadelo."

"Informações demais irmão." Xavier levantou uma mão.

"Preciso de ajuda com isso. Eu não tenho muita experiência neste tipo de situação."

"Bem."

"Isso não é tão ruim quanto o que pensei. Acho que ele realmente se preocupa com Tanya. Pode até amá-la."

Xavier tropeçou. "Você está me fodendo."

Brant abrandou enquanto seu irmão recuperou o equilíbrio. "Eu odeio partilhá-la. Isso me mata, mas ao mesmo tempo estou excitado por vê-los. Que diabos há de errado comigo?"

"Eu não tenho a resposta. Compartilhei algumas mulheres antes, mas nenhuma que senti fortemente. Se isso ajuda, eu gostava de vê-las sendo fodida também. É uma visão



erótica, como um filme pornô em ação ao vivo. Uma das maiores vantagens sobre ser o segundo é uma boceta completamente lubrificada."

Brant sufocou uma risada. "Sério? Quem está dando muita informação agora?" Eles correram em silêncio por alguns instantes. "Você nunca sentiu nada mais para uma mulher?"

"Não. Eu gostei um pouco e cobicei muitas, mas nada que uma boa foda não cure." Xavier voltou seus olhos cinzentos nele.

"Você é um irmão de sorte. O amor é uma merda." Ele suspirou. Eles continuaram ao longo da trilha, o cheiro de seus companheiros crescendo mais forte a cada pisada.

Dane-se tudo para o inferno, ele talvez estivesse excitado a observá-los rotina, mas odiava vê-los beijar. A visão tinha sido o suficiente para trazer o seu sangue a um ponto de ebulição. Se Xavier não tivesse chegado quando tinha, Brant teria intervindo e só teria sido satisfeito uma vez que os lábios de Zane fossem esmagados a uma polpa sangrenta.

Mesmo que os punhos ainda coçassem de dar um soco no bastardo, ele sentiu uma pontada de culpa, por não definir reta sobre Zane, querer escolher Tanya na cerimônia de escolha. Ele estava prestes a corrigir a situação quando sua mulher começou a coisa toda de beijando.

Sua mulher.

A necessidade de bater em alguma coisa voltou, então ele pegou o ritmo.

Agora ele tinha que se concentrar na tarefa em mãos. Não havia nenhuma dúvida em sua mente que Stephany sobreviveria a isso, mas quanto mais cedo ele a tivesse de volta melhor. Ele cresceu com a fêmea, ela era uma parte importante de sua equipe real e Tanya tinha crescido a gostar dele. Pelo sangue, ele considerou que ela era uma amiga próxima.

Brant viu a equipe de homens convergirem em frente às margens do rio *Sweetwater*. Enquanto corria em direção a eles uma imagem ridícula acertou-o, tão fora do lugar, naquele momento, que o tinha tropeçando por um micro segundo. Imaginou Zane e Tanya fodendo. Não estar lá o deixou insano, usou a imagem para empurrar-se mais rápido e alimentar sua determinação para trazer Stephany de volta.



"Eu pensei que você disse que não ia me deixar novamente." Tanya sabia que parecia uma criança choramingando, mas não se conteve. Stephany tinha ido embora só Deus sabia onde. Brant saiu, colocando-se na linha de fogo e agora Zane queria deixá-la também. Ela estava com medo, confusa, muito chateada e não queria adicionar solitária para a lista.

Zane pôs a mão na parte baixa das costas, puxando-a contra ele. "Você vai estar segura. York e Griffin foram designados para protegê-la. Eu preciso verificar Lance e o resto dos feridos. Eu também quero fazer check-in com o grupo de caça."

"Brant." Mesmo dizer seu nome trouxe lágrimas aos olhos.

"Sim." Ele tomou um aperto de seu queixo. "Eu lhe disse que iria trabalhar para fora, pelo menos não teremos que lutar até a morte mais."

"Isso ainda poderia acontecer."

Zane franziu os lábios, fazendo com que seu coração pulasse várias batidas. "Charlotte estará aqui em breve. Ela pode te fazer companhia." Ele riu quando pegou o olhar em seu rosto. "Não me diga que você ainda está brava com ela por se oferecer foder comigo."

"Por que diabos é tão engraçado?" Ela encontrou-se sorrindo que a irritou ainda mais, porque o pensamento da seminua a Charlotte fez querer bater em alguma coisa. "Ela é assim fodidamente sexy e uma das maiores prostitutas viva."

Zane ficou tenso, seus olhos se estreitaram e seu rosto assumiu uma borda popa. "Você é sexy." Seus olhos seguiram o comprimento de seu corpo com aquecimento a cada segundo. "Com quadris feitos para a realização. Pernas projetadas para escarranchar quadris de um macho." Ele fez um ruído estrangulado. "Peitos que preenchem minhas mãos, e eu tenho mãos grandes." Seus olhos escureceram. "Isso os torna apenas certos. Não muito grande. Apenas certos." Ele rugiu, sua voz aquecendo-a de dentro. "Sua boca é macia, os dentes sem corte..."

"Espere um minuto..." Ela levantou uma mão. "Você encontra os dentes sem corte sexy?"



Zane deu-lhe um sorriso bobo. Ela teria apostado dinheiro duro frio alguns dias atrás que nunca mais veria a graça em seu rosto. Seu coração se apertou com o pensamento de que ela tinha colocado o sorriso lá.

Ele se inclinou um pouco mais perto. "Seus dentes sem corte se sentiram tão bem contra o meu eixo, quando você fez aquela coisa com a sua boca."

"É chamado de boquete e se ficar..." Ela colocou a mão em sua virilha encontrando uma enorme ereção.

Zane assobiou e se afastou de seu toque. "Não me tente fêmea. Eu não posso. Sua boca não seria suficiente, eu precisaria de mais." Seus olhos encapuzaram. "Porque a melhor parte de tudo é essa sua boceta tão apertada." Ele rosnou tudo para fora, tão baixo e profundo que suas entranhas fizeram um flip flop. "Eu não sei se é uma coisa humana." Ele avançou para ela, empurrando-a contra a parede, prendendo-a com seu corpo grande. "É quase demais para estar dentro de você."

"Espero que seja uma boa dor." Ela incitou sabendo a resposta.

"A melhor. A maneira como suas paredes de sua boceta apertam em torno de mim, quando goza." Seus olhos estavam brilhando, sua ereção dura contra sua barriga.

"Talvez pudéssemos..." Ela lambeu os lábios sentindo mais excitado com o segundo. Suas roupas estavam pesadas e arranhando contra sua pele.

"Não, *Ysnaar*, tão tentado como estou de me enterrar em você..." Ele respirou fundo. "Eu preciso ir e você precisa descansar um pouco." Embora ele olhasse fixamente para os lábios, beijou-lhe a testa em vez disso. "Eu não vou demorar." Vindo de Zane, o gesto foi tão doce. Isso a ameaçou começar a chorar de novo.

Charlotte chegou dois minutos após Zane deixar. Tanya a assistiu entrar de sua posição encolhida na cama. A vampira usava um vestido longo de verão. Não foi um corte particularmente lisonjeiro ou a cor, mas a vampira ainda parecia deslumbrante.

"Ei." Ela sorriu parecendo genuinamente satisfeita ao ver Tanya. Enquanto caminhava até a cama, parou, franziu o nariz e deu um passo para trás. "Nojento."



"O que é isso?"

"Você precisa de um chuveiro sério. Eu tenho medo que o suor velho, sangue, sêmen duro não cheiram bem juntos e, neste caso cargas de sêmen." Seu nariz se contraiu novamente. "Oh meu Deus, você está no calor. Pensando bem, vamos obter alguns travesseiros sob seus pés." Ela se aproximou e tentou sustentar algumas das almofadas sob as pernas de Tanya.

"Que diabos você está fazendo?"

"Ouvi dizer que as mulheres humanas são ultrafértil. Você já se sente diferente?" Seu rosto estava iluminado em pura emoção. Charlotte ajustou o cobertor em torno de seus pés, colocando-o nas bordas.

Parte dela queria dar um tapa nas mãos da outra mulher para longe, enquanto o resto queria sentir alguma emoção junto com ela. Tudo o que realmente sentia era a pressão e assim como em tudo mais, ela se sentiu rasgada. Queria dar aos seus reis vampiros herdeiros e ser mãe, mas não tinha certeza de que ela estava pronta. Aos vinte e sete, ela era mais velha do que achava que seria quando tivesse seu primeiro filho. Ela tentou se levantar.

"Não se atreva a levantar. Eu vou ter um pouco de comida e bebida enviada. Você descansa."

"Eu estou perfeitamente bem." Ela tentou se sentar, mas Charlotte empurrou-a suavemente de volta para baixo.

"Você é tão sortuda. Meus quadris são muito estreitos para o parto."

Tanya teve que lutar para manter os olhos de rolares.

"Eu fui esterilizado quando me tornei sexualmente ativa. Não é o procedimento mais agradável."

Ela sentiu pena da fêmea. "Por que você não poderia ter uma cesaria?"

Charlotte riu. "Nós curamos muito rapidamente e usando uma lâmina de prata iria matar o bebê. Temos tentado vários métodos, mas nenhum foi bem sucedido. Há alguns que podem, mas, mesmo assim, normalmente apenas um filho. Às vezes, se eles são realmente



são talentosos, em seguida, duas crianças nascem de um par acasalado durante seu período fértil. Considerando que apenas nove por cento de todos os casais de vampiros acasalados reproduzem, porém, nossa população está em um declínio constante."

"Isso é loucura."

"Você vai ser esperada para descobrir muitos jovens." Charlotte puxou uma mecha loira atrás da orelha e sorriu amplamente como se tivesse apenas dito a ela que todos os seus sonhos se tornariam realidade.

"Desculpe? Eu ouvi você corretamente?"

Charlotte assentiu com a cabeça, seus cachos loiros saltaram com o ritmo. "Esperamos que, um a cada dois anos, desde que você está fértil." Ela sorriu.

"De maldito jeito nenhum."

Charlotte empalideceu, sua mão foi para a garganta. "Nossa espécie está em declínio. Seria seu dever como nossa rainha. As rainhas anteriores falharam conosco. Você também não." Ela agarrou a mão de Tanya e apertou. "Por favor."

"Tem que haver outra maneira. Por que alguns de seus homens não podem acasalar com os seres humanos?"

Charlotte deu uma risadinha. "Nossos homens são muito fortes. Eles são muito ferozes na cama. Eles têm apetites sexuais que nenhum ser humano poderia igualar. Você deve ter percebido isso por agora."

"O que você está tentando dizer? Eu sou um ser humano, a menos que você não percebeu."

Charlotte deu de ombros, de repente, encontrando peças inexistentes de linha em seu vestido. "Eu percebi." Ela murmurou.

"Você está dizendo que não vou ser capaz de agradar Zane?"

"Sinto muito, eu não deveria ter dito nada. Eu e minha boca grande." Seus olhos azuis brilharam por um breve segundo antes de olhar para mais fiapos.

"De jeito nenhum. Não se atreva a jogar esse cartão. Fora com isso."



"Há rumores de que você está para acasalar com ambos os reis e do seu cheiro..." Ela olhou para cima de debaixo de suas pestanas longas e grossas.

"Sim. É verdade." Tanya foi rapidamente perdendo a paciência.

Charlotte finalmente levantou os olhos, elas estavam cheios de... Pena. "Você não pode satisfazer a ambos. Eu duvido que um ser humano possa satisfazer até mesmo um dos nossos homens vampiros."

"Besteira que eu não posso. Ficarei mais forte ou algo uma vez que formos encaixados."

Charlotte sorriu e acenou com a cabeça. "Oh sim, eu tinha esquecido disso. Isso só acontece com a realeza, assim que é a principal razão pela qual os seres humanos não se misturam bem com os nossos homens. Você pode obter mais forte, mas não forte o suficiente para lidar com dois machos. Sinto muito, Tanya. Talvez se você escolhesse uma ou duas fêmeas para ajudá-la. Eu seria..."

"Não!" Ela respondeu um pouco mais alto do que pretendia. "Eu não preciso de qualquer ajuda, obrigada pela oferta."

"O sexo é uma função corporal, assim como qualquer outro. Se beber, comer ou respirar. Isso não significaria que os seus homens não se importam com você."

"Pare, Charlotte. Vou satisfazer os meus homens por mim mesma."

"Se você mudar de ideia." Charlotte levantou as sobrancelhas.

"Eu não vou." Ela felizmente parecia mais confiante do que o que sentia. Seu corpo todo doía. E se levasse dias para se recuperar? Será que um ou ambos os reis procurariam uma das fêmeas vampiras durante esse tempo? De jeito maldito nenhum. Ela não iria aceitá-lo e ambos sabiam disso. Seus homens tinham as mãos e poderiam cuidar de si mesmos.

"Ouvi que um do clã de Brant foi sequestrado."

"Sim. Stephany."

Charlotte engasgou. "Oh meu Deus, não é de admirar que Lance quase morreu tentando salvá-la."



"Você sabe sobre toda a... Situação?"

"Embora eles conseguissem manter isso em segredo por muitos anos, nestes dias toda a gente sabe que eles estão acoplados. Lance é louco por ela."

O coração de Tanya acelerou. "Estranha maneira de mostrá-lo. Ele está dormindo com qualquer coisa em um vestido."

Os olhos de Charlotte ficaram sérios. "Você deve estar enganada. Ele pode foder com um bom número de nossas fêmeas, mas nunca dorme com elas."

Tanya teve de rir. "Dormir é um termo humano para foder."

Charlotte inclinou a cabeça para o lado. "Estranha palavra para usar. Eu disse-lhe que é uma função corporal como qualquer outra. Uma amiga minha foi altamente compatível com Lance. Eles costumavam foder muitas vezes." Muita informação. Ela sentiu como dizer a Charlotte para desligá-lo. "Ele chamou o nome de Stephany, uma vez, naquele exato momento. Deixe-me apenas dizer-lhe..." Charlotte fez uma pausa. "... esta minha amiga vampira estava chateada. Ela tipo estava esperando todo o tempo que ela e Lance pudessem ligar. Informalmente, claro, uma vez que ele já está acoplado a Stephany. Lance nunca mais fodeu com ela novamente. Ele é um barranco único de cara e nunca permanece por conversa fiada."

"Uau." Ela sentiu um pouco como uma menina da escola que falava atrás de sua mão no parque infantil.

"Aham. Acho que ele quer Stephany mesmo que ele não vá admitir isso."

"Eu realmente espero que Brant consiga-a de volta. Só espero que o Alpha não tente nada com ela enquanto a tem, embora."

"Não, eu não me preocuparia com ele obrigando-se sobre ela, se essa é a sua preocupação. Lobos e vampiros nunca foram totalmente felizes com o outro. Ele poderia matá-la, não obstante."

Tanya engasgou em sua mão, sentindo os olhos picarem de lágrimas. "Ele não o faria." Ela sabia quando disse às palavras que os seres humanos não eram implacáveis. "Eles



devem tê-la levado por uma razão. Vamos dar-lhes o que eles querem para seu retorno seguro."

"Isso não é para você decidir. Se suas exigências forem para colocá-la ou nosso clã em perigo..." Ela balançou a cabeça.

"Eu não entendo tudo isso."

"Estamos no meio de uma guerra. Não há muito para entender. Forças dos clãs se juntaram felizmente, mais uma vez a espécie vampiro será uma força a ser enfrentada e tudo graças a você." Charlotte apertou a mão dela. "Eu estou aqui para você humana. Vou ajudá-la de alguma forma, se deseja executar o seu banho, dar-lhe uma massagem... Ouvi dizer que as costas de uma mulher podem doer durante a gravidez."

"Espere. Eu não posso estar grávida, de fato as chances são boas que eu não esteja."

"Você seres humanos são como máquinas de reprodução. Estou certa de que você está grávida."

"Pare, Charlotte. Você vai me dar azar." Ela encontrou-se rindo apesar de suas preocupações.

"Besteira. Os vampiros não acreditam em superstições. Seria tão incrível ter o som do riso de uma criança enfeitando nosso tribunal. Bochechas rechonchudas e doce inocência. Você vai me deixar segurá-lo?"

"Ou ela."

Charlotte estreitou os olhos. "Ou ela. Uma menina bonita com olhos escuros de Zane." Ela suspirou.

"Ou Brant."

"Ah, não... Zane vai procriar o primeiro filho. Eu estaria disposta a apostar nele." Os olhos de Charlotte tinham ampliado para o tamanho de pequenas placas.

"Mais uma vez com as apostas. Vamos primeiro esperar para saber se estou grávida."

"Aposto que você está."



"Pare já. Vamos esperar para ver. Quanto tempo antes que nós saibamos?" Ela estremeceu com o tom desesperado em sua voz. Toda esta excitação estava pegando. Esperemos que isso não fosse muito tempo, antes que ela tivesse uma resposta.

"Pode ser assim em vinte e quatro horas, mas, certamente, dentro dos próximos três dias. Você vai ficar com sede, exceto que você bebe e nada vai saciar a sua sede."

Tanya sentiu seu estômago revirar. "Eu esqueci disso. Eu vou querer sangue."

Charlotte riu. "Não é tão ruim quanto o que pensa, na verdade, você vai implorá-lo e apreciará beber dos reis. Não puxe uma cara tão feia." Ela riu novamente.

"Eu simplesmente não posso imaginar isso."

"É ótimo. O sexo é fenomenal quando você bebe um do outro também. Esperamos que você vá continuar a almejar sangue depois de ter tido o bebê."

"Eu vou tirar um cochilo agora. Talvez você possa voltar em uma ou duas horas." Toda essa conversa de beber sangue a fez sentir um pouco enjoada, e, francamente, ela só precisava de um tempo sozinha. Charlotte era doce em uma maneira, mas ela não se sente como manter uma cara brava. O que precisava era de um banho e dormir um pouco.

Charlotte sorriu calorosamente. "Isso seria bom para o bebê."

"Pare."

"Desculpe." Ela fez uma careta. "Basta lembrar, eu estou aqui para você. Se você mudar de ideia sobre ajudando com..."

"Eu não vou." Ela tentou não soar muito como uma cadela porque a mulher irritante realmente só estava tentando ser útil.

"Coma alguma coisa primeiro."

Vá embora.

"Eu estou muito cansada."

Charlotte estreitou os olhos. "Tudo bem, mas vou estar de volta em uma ou duas horas para te verificar. Vou trazer comida."



Tanya assentiu. Charlotte agarrou um segundo cobertor do pé da cama e colocou-o. Se ela realmente estivesse grávida, frequência cardíaca aumentou com o pensamento, ela não tinha certeza se poderia lidar com doze meses inteiros de ser mimada assim.

Uma vez que Charlotte tinha saído do quarto, colocou uma mão em sua barriga. *Um bebê.* Uma pequena pessoa que seria sua responsabilidade. Para levantar, amar... Ela descobriu que não se importou mais com a ideia realmente. Na verdade, ela estava começando a desejar que fosse verdade. Um pequeno pedaço de esperança entre todo este caos.



CAPÍTULO 21

Três dias depois, Brant ainda não tinha retornado. Tanya estava preocupada. Ela deu outra mordida em seu terceiro *cupcake*. Baunilha com geleia de morango. O mimo a fez sentir pelo menos um pouco melhor. Zane tinha assegurado que Brant e o resto dos vampiros no grupo de caça estavam bem. Eles estavam tentando descobrir onde os lobos estavam escondidos. O problema era que eles eram uma espécie de nômades, e apesar de terem as suas fronteiras e territórios, essencialmente, eles poderiam estar em qualquer lugar. Com milhas de país aberto e uma cadeia de montanhas, havia um vasto território para cobrir. Isso tinha que ser ele.

Zane não tinha passado muito tempo com ela. Batedores tinham sido enviados para monitorar os territórios elfos. Houve mesmo uma conversa de retaliação. Tanya estava com muito medo de perguntar se era verdade. O pensamento de Zane ou Brant, ou ambos, à frente de uma expedição de guerra teve seu intestino torcendo bruscamente e bile subindo em sua garganta. Ele havia dado suas atualizações regulares sobre Brant, mas até agora o grupo de caça tinha vindo de mãos vazias em cada turno.

Embora Zane tivesse dormido com ela todas as noites por algumas horas curtas, ele não teve tanto como tentado beijá-la novamente. As palavras de Charlotte não paravam de tocar em seus ouvidos. Será que ele estava conseguindo suas necessidades atendidas em outro lugar? Ela jogou a conversa mais e mais em sua cabeça e ele nunca tinha jurado fidelidade. Ele disse que iria ser fiel apenas uma vez que fossem acasalados que, tecnicamente, ainda não tinha acontecido.

Ela deu outra mordida, fechando os olhos quando o doce derreteu em sua boca. Nada como o bolo no café da manhã.

"Bem?" Uma voz feminina familiar.



"Bem, o que, Charlotte?" Ela abriu os olhos desejando que tivesse mantido fechado. A vampira alta usava um vestido floral apertado que mal cobria sua bunda. Tanya podia sentir que ela tinha colocado alguns quilos, desde que chegou a viver com os vampiros. Foi a partir de toda a comida deliciosa e ser esperada na mão e pé. Além de fazer algumas decisões sobre a vinda para cima e cerimônia de acasalamento, ela realmente não tinha feito muito de qualquer outra coisa. Seus peitos se apertaram em seu sutiã e calça jeans dela estava apenas um pouco confortável.

"Tem a ânsia de sangue já?"

Nada era sagrado neste lugar? Ela balançou a cabeça, tomando outra grande mordida de um quarto *cupcake*. "Eu disse a você, as chances eram mínimas. Deixe-o sozinho, por favor."

"Você pode tentar novamente em breve."

"Vamos, pare." Tanya tentou manter a calma, ela percebeu que a vampira estava apenas tentando ser legal.

"Pelo amor de sangue." Os olhos de Charlotte se arregalaram e ela inclinou a cabeça, ouvir alguma coisa.

"O que é isso?"

"Algo está acontecendo."

Não demorou muito e Tanya podia ouvir passos. Ambos os reis viraram a esquina com uma grande parte da guarda real por trás deles. Brant teve restolho, seu cabelo estava varrido do vento. Ele nunca pareceu melhor.

Ela gritou e correu para ele, de alguma forma conseguindo esquecer o quão chateado estava com ela quando haviam visto um ao outro. Ele sorriu enquanto se aproximava pegando-a quando ela se lançou em seus braços. Ele a puxou para perto, beijando-a como se eles estivessem sozinhos. Ela enrolou as pernas em torno de seus quadris, trancando os pés em suas costas. Ela corou quando finalmente quebraram, pegando os rostos de todos os homens por trás deles. York sorriu e piscou.



"Deixem!" Zane rugiu. "Agora!" Os homens saíram. Brant a soltou e ela deslizou para baixo de seu corpo. Ele manteve seu braço ao redor dela.

"Você também." Zane adicionou na direção de Charlotte. Ela fez o que ele disse, um olhar severo estragou suas características de outra forma perfeita. Estavam agora sozinhos na grande sala de jantar. Apenas os três.

O braço de Brant apertou sobre ela. "Eu sei que é o seu tempo com a fêmea, mas tem sido três dias."

O comportamento de Zane apertou e por um segundo ela pensou que ele iria discutir. "Tudo bem, mas ela deve ser devolvida antes do anoitecer." Zane permaneceu rígido. "Eu sinto muito sobre sua assistente."

Stephany.

"O que aconteceu Brant?" Ela sussurrou realmente querendo saber, mas a necessidade de todos ao mesmo tempo.

Brant encolheu os ombros largos. "Eu não tenho muito a dizer. Eles definitivamente a tem. Nós não sabemos onde eles estão ou por que a estão mantendo. Eu poderia passar os próximos seis meses pesquisando e provavelmente não encontraria nada. Nós enviamos uma mensagem e solicitamos o seu retorno seguro. Se cumprirem, vamos colocar um fim à guerra. Estados que destruiria ambas as partes. Os elfos devem ter ouvido falar sobre a união de clãs, porque eles já enviaram suas desculpas e não estão mais em parceria com os lobos."

"Ou, então eles dizem." Disse Zane.

Brant assentiu. "É justo dizer que os lobos estão em fuga. Minha esperança é que eles aceitem o ramo de oliveira e retornem Stephany." Seus olhos endureceram. "Eles seriam tolos se não." Ele hesitou por aquilo que parecia ser para sempre. "Você está...?" Ele olhou para sua barriga e ela desejou que o chão a engolissem inteira. Calor corou suas bochechas.

Ela balançou a cabeça. "Não é bom olhar."

"Sua sede teria estado em cima dela até agora." A voz profunda de Zane retumbou através dela.



Brant deixou escapar um suspiro. De alguma maneira ele pareceu aliviado, mas ela pensou que apenas deve ter sido sua imaginação.

Zane rosnou. "Pelo menos nós conseguimos ter um pouco mais de diversão que calor." Ele balançou as sobrancelhas.

Brant endureceu.

"Vamos. Nossa fêmea cheira aos céus. Seu calor me fez tão malditamente com tesão, que eu esqueci completamente de provar a mercadoria." Ele lambeu os lábios jogando-lhe um sorriso diabólico que teve seu clitóris formigando. "Eu não vou esquecer da próxima vez."

"Venha, *Cenwein*. Eu senti sua falta." Ignorando Zane, Brant puxou-a para a dobra do braço e se dirigiu para a torre oeste. Ela virou a cabeça enquanto se afastavam capturando carranca de Zane.

"Ao cair da noite." Ele rosnou atrás deles. "Pegue leve." Ele acrescentou usando um tom mais suave. E assim, ela voltou a ser uma posse.

Brant desejava sua fêmea com uma necessidade que o assustava. Ele não podia ajudar, mas se sentiu aliviado que ela não estava grávida ainda. Probabilidade tinha favorecido Zane para ser o pai da criança neste momento. Ele não olhou a frente em passar pela experiência de calor novamente, nunca. Não importava que ele estivesse excitado por vê-los foder, três era uma multidão em sua opinião.

Eles marcharam pelas escadarias sinuosas e longos corredores. Ele conhecia este castelo como a palma da sua mão, uma vez que era uma réplica exata do que ele tinha crescido. Mesmo que Xavier e York arrastaram-se como sombras, Brant estava tentado a parar em uma das passagens laterais mais escuras ou escorregar em uma das muitas câmaras ao longo do caminho. Seu desespero para estar dentro de sua humana montou a cada



passo. De alguma forma, ele conseguiu segurar. Ele a tinha tomado como um animal a última vez que estiveram juntos e seria condenado se fosse fazê-lo novamente.

"Como você está se sentindo?"

Era possível que ela ainda estivesse dolorida. Tanya tinha apenas entrou em seu ciclo de calor quando Brant tinha deixado. Zane a teria fodido muitas mais vezes. Por alguma estranha razão, o ser humano não cheirava como se tivesse sido fodida recentemente embora. Talvez Zane ativesse machucado e não a tinha tido desde o calor.

"Estou bem."

Ele sentiu a testa vincar. "Você tem certeza, *Cenwein*, porque..." Entraram em sua suíte recém-nomeada e ele fechou a porta atrás deles. "... eu realmente preciso de você, mas não quero te machucar." Ele a puxou contra ele sentindo cada curva suave derreter em seu peito.

"Eu juro que estou bem e preciso de você também." Ela puxou a camiseta sobre a cabeça, seu cabelo se tornando um emaranhado selvagem sobre seu rosto. Ela segurou seu queixo e cobriu seus lábios com a boca quente.

Ele gemeu, puxando-a para a cama, permitindo-lhes a cair. Brant enjaulou o corpo dela com o seu. Ele tomou em suas bochechas coradas e olhos a meio-mastro. Seus lábios estavam brilhando e rechonchudos de seu beijo. "Pelos deuses você é linda. Eu senti sua falta." Ele estendeu a mão para o fecho entre sua profunda clivagem querendo um gosto de seus mamilos maduros. Com um movimento hábil, o sutiã caiu fora. Curvas profundas, pontos salientes, céu suculento macio. Ele festejou até que ela estava agarrando os lençóis, ele manteve o ataque até que ela estava implorando. O aroma de sua excitação rodeava-os. Seu pênis pulsava. "Eu preciso..." Brant desabotoou as calças, derrubou-as. Ele tentou ser gentil, mas acabou rasgando a calça jeans em sua tentativa de levá-la desfeita.

"Brant." Ela repreendeu.

"Eu lhe disse para usar menos. Pode muito bem se livrar disso..." Ele rasgou-a completamente deixando-a nua para ele. "Eu não tenho certeza se é possível, mas você está mais bonita do que quando te deixei."



Ela ficou boquiaberta. "Mais como gorda de todos os *cupcakes*."

"Vou comprar mais." Ele espalmou os seios e depois se moveu entre suas coxas separadas, onde esfregou seu pênis contra sua fenda. "Tão molhada."

"Eu lhe disse que precisava de você. Deite o suficiente ao redor." Ela terminou a sentença em um gemido quando ele cutucou em sua abertura.

"É isso que você precisa?"

"Sim." Ela sussurrou, os olhos fechados enquanto ele deslizava o resto do caminho de casa. Brant teve seu tempo. Concentrando-se em cada impulso, ele se concentrou ainda mais duro para não gozar. Sua bainha ganancioso cerrou o eixo de uma forma que teve suas bolas puxando para cima.

Sua pequena humana jogou a cabeça para trás. Ela cravou as unhas em suas costas e levantou os joelhos mais altos em seu torso, levando-o mais profundo em sua boceta celestial. Ele amava como ela se balançava contra ele, combinando-o impulso para o impulso. Adorava a picada nas costas, quando ela o agarrou com mais força.

Ele cerrou os dentes, lutando contra o inevitável. Deslizou a mão entre seus corpos e freneticamente circulou seu clitóris. Ela se desfez assim quando ele estava perdendo o controle. Ele se sentia tão bem por estar de volta em seus braços assim. Brant não compartilhava bem. Agora, apenas assim, foi como ele foi concebido para ser entre eles. Ele não tinha certeza de como iam fazer isso funcionar. Fechando os olhos, se perdeu nela.

Ainda respirando com dificuldade, ele se virou de costas e puxou-a em seus braços.

"Eu precisava disso." Ela ofegava.

"Eu também." Ele passou a mão pelas costas. "Está se sentindo bem?"

"Pare com isso. Eu estou bem." Sentiu-a endurecer por uma fração de segundo.

"O quê?"

"Nada." Vampiro, humano, isso não importa, qualquer mulher que respondeu assim estava escondendo alguma coisa.

"Conte-me."



Tanya levantou-se fora dele, deixando o peito contra ela e seus olhos firmemente sobre ele. Sua boca estava inclinada para o lado em pensamento. "Por que você me empurrou para longe antes que deixou? Por que você não disse adeus?" Ela mordeu o lábio.

"Vamos deixar uma coisa muito clara. Não foi você." Ele segurou seu queixo. "Eu a machuquei, mas ainda queria ter você de novo. Se Zane não tivesse me puxado para fora de você, eu poderia ter..." Ele fez uma pausa tendo que compor a si mesmo. "... Eu poderia ter te matado, *Cenwein*."

"Você não fez."

"Eu poderia ter. Eu odiei observar vocês dois se beijarem. Eu odeio que vocês estão se dando tão bem. É tão egoísta e tão errado de mim."

"Não é."

"Você não pediu isso. Eu preciso encontrar uma maneira de chegar a um acordo com ele, mas saiba que não é você."

"Ok." Sua voz era tímida. "Você ainda poderia ter dito adeus."

"Eu não teria deixado. A ideia de deixá-la..." Ele respirou fundo antes de deixá-lo lentamente. "Eu precisava pelo menos tentar encontrar Stephany. Espero que entenda. Se eu tivesse tanto como olhado para você, eu teria ficado e não teria sido capaz de me perdoar. Eu ainda me sinto responsável por eles a levarem."

O lábio de Tanya vacilou e ela mordeu-o, com os olhos cheios de lágrimas.

"Por favor, não chore, *Cenwein*. Stephany será devolvida. Os lobos não podem correr para sempre, que acabaremos por encontrá-los e os faremos pagar." O sangue correu.

"Eu espero que você esteja certo."

"Você vai ver que eu estou."

"Estou feliz que você está de volta." Ela sorriu por entre as lágrimas e teve de beijá-la. Seu pênis encheu. Esta fêmea seria a morte dele.

"Até que você vá."

Seu rosto amassou em confusão.



"Eu acredito que lhe devo uma longa caminhada."

Ela mordeu o lábio. "É seguro?"

"Nós vamos ter que ficar perto do castelo e estaremos cercados por guardas, mas se você está no jogo, então eu também." Ele só rezava para que ela concordasse. Se ficassem na cama, ele iria levá-la novamente. Tão compatível como eram, ele queria conhecê-la de outras maneiras também.

Seu rosto se iluminou. "Isso seria ótimo. Eu estive presa dentro por dias."

Vestiram-se rapidamente. Tanya balançou-se em um vestido que tinha a água na boca dele. Seda preta com toques de vermelho e azul royal. Ele havia construído em copos triangulares para seus seios deliciosos e caiu para pouco acima dos joelhos. Ele não a tinha visto colocar qualquer roupa de baixo. Seria melhor se ele não fosse lá, porque, de qualquer forma, eles não acabariam indo em qualquer lugar.

Eles caminharam através do castelo e saíram para o ar fresco no meio da manhã. O tempo em *Sweetwater* foi leve nesta época do ano. Uma brisa quente pegou mechas de seu cabelo, que realizou um tom castanho avermelhado à luz do sol. Eles fizeram uma conversa por alguns minutos enquanto caminhavam de mãos dadas antes dele finalmente fazer-lhe a pergunta que estava em sua mente.

"Como seus pais morreram?"

"Acidente de carro. Meu irmão Sam de três anos também estava com eles." Ela franziu a testa enquanto ela falava.

"Eu sinto muito, *Cenwein*."

"Gostaria de poder dizer que foi um motorista bêbado ou que as estradas estavam molhadas, mas a verdade era que meu pai estava dirigindo muito rápido. Tenho certeza de que eles estavam brigando de novo."

Seu peito apertou.



Ela apertou sua mão. "Está tudo bem. Não foi fácil, nos primeiros anos, mas eu aprendi a ir em frente. Eu tenho a minha tia. Ela é velha e um pouco avoada, mas me ama do jeito dela."

Brant queria dizer que ela era uma parte de uma nova família agora e que a vida seria mais suave, mas as palavras morreram em sua língua. Ele teria que se esforçar mais para fazer as coisas funcionarem.

"Eu me lembro deles discutindo o tempo todo. Eles nunca disseram isso, mas tenho certeza que fui um acidente e que meus pais ainda estavam na faculdade quando fui concebida." Ela suspirou. "Acho que minha mãe nunca perdoou meu pai por ter que desistir de seus sonhos de se tornar uma grande advogada. Ela acabou trabalhando como secretária legal em seu lugar. Ele ainda conseguiu seu diploma de médico embora." Seus olhos escureceram com as memórias. "Acho que eles estavam pensando em se divorciar quando ela ficou grávida de meu irmão. Fale sobre dupla má sorte." Ela meio que sorriu.

"Não se refira a si mesmo como má sorte."

"Eu não quis dizer isso." Ela dobrou um pedaço de cabelo atrás da orelha e puxou o lábio entre os dentes. "Não foi divertido viver em uma casa com duas pessoas que não se dão bem. Eu não percebi o quão disfuncional fomos, até fiquei na casa de uma amiga e vi como era uma família real." Ela sorriu. "Lembro-me de como era estranho ver duas pessoas que realmente se amavam. Não houve argumentos. Eles conversavam. Com meus pais, foi briga ou eles seguiram caminhos separados."

Eles caminharam juntos em silêncio por um longo tempo. Brant não tinha certeza de como consolá-la. Ele não estava disposto a fazer promessas que não podia cumprir. Sua situação era difícil para dizer o mínimo.

"Eu não quero isso para os meus filhos. Tenho medo de que vai acontecer, não obstante."



Brant deixou escapar um suspiro reprimido. "Não vai ser fácil e só posso falar por mim..." Ele fez uma pausa, considerando suas palavras. "Eu vou tentar." Era o melhor que podia fazer.

Tanya apertou sua mão e sorriu para ele como se tivesse lhe dado o melhor presente. Ele se sentia como um idiota, como se devesse estar fazendo mais, mas ainda era muito novo. Talvez com o tempo, ele pensou.

Sua audição sensível pegou passos. Alguém andou a passos largos em direção a eles com um propósito. *Brilhante. Era Zane.* Seu rosto era uma máscara de determinação. A primeira reação de Brant era exigir porque o outro homem tinha interrompido, depois de prometer que ele poderia ter Tanya pela tarde, mas depois da conversa que acabara de ter, ele segurou a língua. Brant interrompeu. Ele aumentou seu controle sobre a mão do ser humano e se virou para o macho que se aproximava, se esforçando para manter suas emoções sob controle.

Zane inclinou a cabeça quando ele chegou a um impasse. Brant reparou como os seus rígidos, quase preto, olhos suavizaram quando desembarcaram na fêmea.

Zane estendeu uma bolsa de couro. "Isto veio para você. Cheira a lobo." Ele acrescentou olhando de volta para Tanya.

Brant poderia cheirar o almíscar de lobo pesado. O fedor ofendeu e ele teve que lutar para não rosnar. Pegou a bolsa. Dentro havia um envelope branco torrado, o seu nome em letra cursiva pura. Brant iria reconhecer a escrita manual em qualquer lugar.

"Stephany." Ele sussurrou rasgando-o aberto. Sob o fedor lobo, o cheiro de Stephany era aparente. A nota foi curta e escrita na mesma caligrafia.

"O que isso diz?" Tanya ficou na ponta dos pés tentando ler sobre seu ombro.

"Stephany escreveu isso. Ela foi feita pelo golpe e será liberada no devido tempo. Ela está ilesa e não devemos nos preocupar." Emoção bateu em seu intestino. "Por que ela não ligou? Eu não confio nisso." Ele mastigou o papel branco em sua mão.

"É pelo menos alguma coisa. Você diz que ela escreveu?"



Ele acenou com a cabeça uma vez.

"Eles podem não ter sinal de celular, se estão profundos nas montanhas. A bolsa foi deixada pendurada na porta da frente na casa senhorial. Nossos batedores encontraram. Eu acho que ela será liberada. Qual o uso dela para eles de qualquer maneira?"

Por mais que o irritasse, Zane era mais do que provável estar certo, mas não seria capaz de ficar tranquilo, até que a fêmea fosse devolvida. Ela tinha sido sua assistente fiel... E amiga por muitos anos. Tanya gostava dela. Brant cerrou os dentes. O Alpha se ajoelharia diante dele e juraria fidelidade ou assim ajudasse-o e sua espécie.

"Há mais." Zane passou a mão sobre o couro cabeludo. "Recebi palavra do rei élfico, Katar pedindo um encontro. Ele gostaria de dar as suas desculpas e quer jurar lealdade."

"Pode ser uma armadilha."

Tanya ficou tensa ao lado dele, sua taxa de respiração e do coração aumentaram e ela agarrou um aperto de seu braço.

"Eu sei disso. Sugeri campo neutro. Vou assistir sozinho. Você fica com a fêmea."

Embora entregues de maneira uniforme, parecia muito como uma ordem para o seu gosto. Brant sentia tudo nele apertar. Sua primeira reação foi dizer ao outro macho em ir para o inferno, mas fez uma pausa em vez, até que teve uma alça sobre a sua ira. "Tudo bem." Ele tentou manter a voz neutra. "Mas levará algum dos meus homens com você e me mantenha atualizado."

Os olhos de Zane se estreitaram, sua mandíbula ficou tensa. Ele acenou com a cabeça uma vez. "Eu vou preparar e sair dentro de uma hora. Acho que quanto mais cedo eu chegar lá, menor a chance que eles têm de preparar uma emboscada."

Tanya suspirou. "Você tem que ir?" Ela deu um passo em direção a Zane, a mão ainda em Brant.

Mais uma vez seus olhos se suavizaram quando desembarcaram na fêmea. O bastardo estava tão profundo como ele estava. Isso foi pelo menos algum consolo. "Eu faço, *Ysnaar*. Recusar esse pedido iria insultar as espécies elfos. Pode fazer a guerra incendiar de



volta." Zane provavelmente não percebeu isso, mas tinha tomado um pequeno passo no sentido de Tanya enquanto falava.

Levou grande força de vontade, mas Brant soltou sua mão. No momento em que fez, ela fechou o espaço entre eles e Zane e colocou as mãos na dela.

"Eu vou ficar fora por algumas horas. Volto ao cair da noite." Afirmou Zane.

"Cuide-se."

Zane riu. "Você é um grande incentivo para voltar rapidamente e em uma única peça. Estarei de volta ao anoitecer. Certifique-se de que esteja pronta para mim."

Zane tinha a voz mais sexy e quando isso caiu tão baixo quanto agora, fez estranhas coisas maravilhosas para seu interior.

"Eu vou estar pronta."

"Quando eu digo pronta, quero dizer nua e na minha cama."

Tanya riu. "E se você se atrasar?"

"Eu não vou."

Ela ouviu Brant embaralhar atrás dela, mas, em seguida, Zane se inclinou e beijou-a. Rápido, mas profundo e tão cheio de promessas que tinha os dedos dos pés enrolando.

Zane a soltou e olhou para Brant. "Eu estarei chamando." Ele tocou em seu bolso que provavelmente abrigava seu telefone celular.

Brant parecia chateado. Ele engoliu em seco, seu pomo de adão balançando. Ele balançou a cabeça, sua mandíbula bloqueada.

Ela observou Zane andar. Ele berrava ordens para vários dos guardas vampiros que pegaram ritmo ao lado dele. Tanya sentiu seus olhos picarem, mas recusou-se a chorar. Ele estaria de volta em breve e Stephany estaria segura. Não havia motivo para chorar. Seu lábio tremeu, então o mordeu.



Brant colocou um braço ao redor dela. "Ele vai ficar bem." Ela virou-se em seu peito, escondendo o rosto em sua camisa. Uma lágrima conseguiu escapar. Ela fungou, lutando para manter o controle mais duro.

"Eu espero que você chorou quando saí também." Seus braços uniram em torno dela enquanto falava.

Tanya riu. "Como um bebê."

"Bom." Ele acariciou suas costas. Tanya podia ouvir que ele estava sorrindo.

Ela riu mais.

"Obrigada por se comportar. Foi bom ver vocês dois trabalhando juntos."

"Não foi fácil, nós dois somos muito dominantes como é a nossa natureza."

"Vocês poderiam ser amigos."

Ele riu. "Espere um pouco. Temos que primeiro nos acostumar a não ser inimigos. Como eu disse, isso vai levar tempo e vou tentar."

"Obrigada." Ela estendeu a mão e beijou-o. Ele ficou tenso por algumas batidas antes de devolver o beijo. Isso foi suave, doce e reconfortante, em vez de sexual. Brant quebrou o beijo apoiando o queixo em sua cabeça. Ele a abraçou com força.

"Podemos voltar para a minha torre agora?" Sua voz era um rosnado baixo que ela viria a reconhecer como excitação.

"Você não pode me dizer que quer sexo de novo tão cedo?"

"Tem sido dias, *Cenwein*." Suas pálpebras encapuzaram.

"OK, mas..." Ela hesitou. Como é que lhe diria para ir devagar, porque Zane iria precisar dela mais tarde?

"Você está pensando nele. Ele a teve durante três dias. Se você tivesse para o seu calor. Vou levá-la devagar." Seus olhos tinham se estreitado e ela poderia dizer que ele não estava feliz.

Tanya balançou a cabeça. "Zane não me tocou desde que você deixou."



"Por que diabos não?" Ele respirou fundo. Ela poderia dizer que ele estava tentando se acalmar. "Qual o jogo ele está jogando de qualquer maneira?"

"Eu não sei por que. Ele não tem..." Foi estranho falar sobre isso com Brant. "Você sabe, estado com mais ninguém? Eu tenho estado um pouco preocupada."

Brant levantou uma sobrancelha. "Oh não, você não vai me usar como uma espécie de cão de caça, para manter o controle sobre ele. Você pode perguntar-lhe."

Brant se virou e caminhou na direção que eles tinham vindo. Ela teve que trabalhar para manter-se. "Espere, Brant. Sinto muito. Foi errado da minha parte."

"Malditamente reto que foi errado." Ele parou e ela caminhou em suas costas.

"É só, eu estava conversando com Charlotte mais cedo."

Sua testa franziu em confusão.

"Uma das fêmeas do clã de Zane, e ela disse que eu não seria capaz de manter-me com dois vampiros machos. Ela ainda ofereceu seus serviços."

Ele fez um som de frustração. "Quantas vezes temos de dizer-lhe que nós não queremos outra fêmea? Eu sei que posso falar por Zane nisto. Nós só queremos você. Nenhum de nós vai foder com outra mulher. Sim, temos uma grande energia sexual, mas somos homens maduros. Se você não estiver disponível por qualquer motivo, vamos lidar. Pode significar severa câibra no braço, mas nós vamos lidar."

Ela sufocou uma risada.

"Você não me parece o tipo de mulher que acredita em tudo que ouve." Ele cruzou os braços.

"Não normalmente. Eu não sei muito sobre vampiros embora. Ela foi muito convincente."

"Eu não quero entrar nisto com você, mas como reis que tivemos a nossa escolha das fêmeas. Nós tivemos sexo sempre quisemos e principalmente com quem queríamos. Não olhe para mim assim."



"Assim como? Como se você fosse um vagabundo?" Ela não conseguia manter o sorriso de seus lábios. Tanya percebeu que tinham um passado e tinha chegado a um acordo com ele.

"Certo, tudo bem. Éramos vagabundos, mas desde que fomos reformados."

Tanya deslizou suas mãos ao redor de sua cintura. "Vamos voltar para a torre. Você tem que prometer não rasgar meu vestido."

"Eu não posso prometer isso."

"Eu não estou usando calcinha." Ela sussurrou.

Brant rosnou arrastando-a na direção do castelo, então ele fez um som de frustração e buscou-a jogando-a por cima do ombro. Tanya gritou. Uma mão segurou firmemente em sua bunda, ele pegou o ritmo e ela não podia deixar de rir em emoção.



CAPÍTULO 22

Zane saiu do veículo. Os elfos já estavam lá. Terreno neutro. Espaço aberto largo por milhas. Uma emboscada de qualquer tipo, não seria fácil. Especialmente considerando que os elfos favoreceram o arco com sua arma de escolha. Sentia-se fora das sortes não ter Lance a seu lado. Mais alguns dias e o guerreiro deveria estar de volta em seus pés. Ele tinha tomado mais de cinquenta flechas no peito e costas. Destas, quatro tinham sido direto ao coração. Foi um milagre que ele mesmo sobreviveu. Zane teve de reprimir um rosnado. Foram os elfos que quase o tinha colocado em seu túmulo. Ele apostaria dinheiro grande que todo esse plano tinha sido de Katar. Os lobos foram burros demais para virem com isso por conta própria.

O rei élfico chamou as boas-vindas em sua língua nativa, enquanto se aproximavam. Suas longas túnicas fluíram para o chão, balançavam quando eles andavam. Zane ficou chocado ao ver cinza nas têmporas e como ele curvou ligeiramente. O grande macho no seu flanco era a cara de seu pai. Katar deve ter parecido apenas como este homem, quando ele estava em seu auge. Alto, muita massa muscular magra, cabelo que brilhava como ouro puro fiado. O macho usava uma túnica de seda, como era costume entre as onze espécies. Que diabos ele não tinha nascido um marica. Em ocasiões como esta, ele preferia couro e a medida de proteção que lhe fosse concedida.

O rei deve tê-lo pego olhando. "Este é meu filho Esral e minha filha Keto."

Zane se sentiu relaxar quando ele se virou para enfrentar a fêmea. Se Katar tinha trazido sua filha, então ele não queria lutar. A princesa dos elfos era uma coisa pequena, embora pudesse ver que ela era uma fêmea madura. Seu cabelo era tão longo que tocou as coxas. Seus olhos estavam arregalados e brilhavam um belo azul. Como o céu em um dia de inverno claro. Embora ela fosse muito atraente, descobriu que ela não fez nada para ele, ao contrário de sua pequena *Ysnaar*. Sua humana era exuberante, sexy... Ele agarrou-se fora dela



percebendo que a princesa estendeu a mão. Ele tomou-a, tentando ser gentil com ela e sentiu como se pudesse quebrar sob seu toque. Tremendo, ela baixou os olhos.

"Podemos oferecer bebidas?" Perguntou Katar. Um macho menor apareceu carregando uma bandeja de taças de ouro.

"Não obrigado."

"Seus homens talvez?" O velho homem levantou uma sobrancelha.

"Não. Por que você me chamou?" Chega de besteiras. Ele queria respostas e precisava ver o velho rei em seu joelho, antes de aceitar uma trégua.

"Perdi minha companheira há seis meses." Seus olhos azuis cheios de lágrimas não derramadas. "Eu sou um tolo."

"Pai." Os olhos de Keto tinham diminuído.

"Fique parado. Eu me permiti ser influenciado. Um velho tolo." O último murmurou mais para si mesmo. Katar balançou a cabeça. Ele parecia estar tentando se recompor. Alguns da guarda elfo embaralhou no fundo. "Minha companheira era tudo para mim. Além de seus muitos atributos, ela também foi mina orientadora mais leal e confiável." Ele sorriu para algumas batidas. Gerenciando a parecer o retrato da tristeza. Zane encontrou-se sentindo pena de o velho rei.

"Esme era sábia. Ela entendeu o meu povo e as diferentes espécies como ninguém. Nunca uma vez me deu maus conselhos. Eu sei que é provavelmente imprudente admitir isso, mas sob a atual circunstância, eu sinto que posso ser honesto." Ele engoliu fazendo sinal para o macho com a bandeja de taças. Uma vez que ele tinha tomado uma bebida, continuou. "Eu estou perdido sem minha Esme. Nós nunca deveríamos ter escutado essas bestas. Eu gostaria de oferecer minhas desculpas e se não for tarde demais, minha lealdade à espécie vampiro."

Zane reparou como os lábios do macho mais jovem tinham puxado em uma fina linha branca. Como suas mãos tinham punhos em seus lados. Seus olhos se estreitaram atirando



setas veneno derrubadas em seu caminho. Ficou claro que Keto não se sentia da mesma forma que seu pai.

Os olhos do velho brilhavam com sinceridade e por agora, Katar era o líder dos elfos. O rei élfico baixou o olhar como um sinal de submissão. "Como uma oferta de paz, eu gostaria de oferecer-lhe o meu bem mais precioso."

"Pai, por favor." Pela primeira vez, Keto virou a cabeça para seu pai.

"Fique quieto. Você tem feito o suficiente." Ele acrescentou: "Esta é a minha vontade."

O elfo mais jovem voltou seus olhos de volta em Zane, sua mandíbula apertada, tão apertada que Zane tinha certeza que poderia quebrar alguns dentes.

"Por favor, aceite como um símbolo de paz minha querida filha."

Griffin fez um som abafado e muitos da guarda, em ambos os lados, embaralharam nervosamente.

"Ela é uma virgem e totalmente madura. Ela vai fazer uma boa companheira."

Como diabos ele responderia? Recusar-se a título definitivo seria visto como negação da fidelidade élfica. Isso seria tomado como um insulto.

"Obrigado, Katar. Vou graciosamente aceitar, mas sei que não é necessário e se deseja reconsiderar..." Zane esperava que ele não tivesse ofendido o rei.

O velho sorriu. "Eu insisto..."

"Pai, o vampiro disse que é desnecessário."

Vampiro. Quem diabos era o vampiro deste jovem fanfarrão? Certamente o bastardo não estava se referindo a ele? Zane irritou com a atitude do homem mais jovem. Suas mãos coçaram, querendo tanto se voltar para os punhos. Ele queria dar um soco de respeito para a pequena picada insolente.

"Fique quieto. É a última vez que eu vou pedir isso de você."

Desta vez Zane ouviu quando o homem apertou os dentes. Keto acenou com a cabeça uma vez antes olhando para o chão. Seus dedos ficaram brancos em seus lados.



A fêmea não disse nada. Suas pequenas mãos estavam na frente dela, os olhos no chão.

"Eu gostaria que você tivesse Esral. O símbolo final de paz, de uma espécie união."

Porra.

Os clãs eram muito mais fortes unidos. Eles iriam ganhar uma guerra contra os elfos, mas a que custo? A última coisa que Zane queria era outra guerra. Por que o velho escolheu um lugar tão público para fazer a oferta? Ele poderia ter falado algum sentido para ele em particular. Aqueles ao seu redor começaram a ficar inquietos. Os olhos do velho homem endureceram. Mesmo a princesa ergueu as esferas grandes, eles insistiram com ele.

"Obrigado." Ele conseguiu sufocar. "Estamos honrados." Já sua mente correndo para encontrar uma maneira de sair dessa.

"Eu insisto que ela acasale com a realeza. Ela é uma princesa e deve ser tratada como tal. Você iria me insultar, se você tivesse que dá-la a um plebeu."

Esta foi à maneira do rei de prendê-lo. Fodida dupla porra. Tanya ia ter suas bolas. Não havia nenhuma maneira que ele ia acasalar com essa mulher. De jeito maldito nenhum. Além de não precisar de outra mulher, ele passou a gostar das suas bolas, bem onde elas estavam. Ele iria encontrar uma maneira de sair dessa. Zane iria convocar uma reunião em poucos dias e discuti-lo com o rei élfico em privado.

O rei sorriu. "Esral vai fazer uma boa companheira, ela é mais forte do que parece..."

Pela primeira vez, a fêmea mostrou alguma emoção real por ofegante. "Pai, por favor."

"Agora que isso está resolvido." O velho mudou-se para ajoelhar. Ele segurou seu quadril quando se inclinou.

"Espere." Foi à vez de Zane estreitar os olhos. "Seu filho vai se ajoelhar em seu nome."

"Sim, mas..." O rei élfico parecia preocupado. Ele olhou de Zane a Keto e de volta.

"Eu insisto." Zane resmungou baixinho. "Eu exijo sua fidelidade, mas também a de seu herdeiro. Você me deu a sua filha. Ele pode se ajoelhar." Zane fez um gesto na direção de



Keto, mas não tirava os olhos do rei. Ele podia sentir a animosidade rolando fora o príncipe elfo.

"Faça o que ele diz." Keto não se mexeu. "Faça-o." Acrescentou Katar se elevando mais alto e puxando os ombros para trás.

Keto caiu para seu joelho enquanto inclinando a cabeça, em menos de um segundo, ele estava de volta em seus pés. O jovem não podia estudar sua emoção também. Uma máscara de raiva contorceu suas feições.

Como era costume, Zane e Katar apertaram as mãos nos pulsos. Pele do velho sentia como papel sob seu controle. Katar sorriu. "E assim está feito."

"Está feito." Repetiu Zane segurando a tradição. Todos se reuniram a partir de ambos os lados e repetiram a frase. Zane percebeu que o príncipe dos elfos não pronunciou uma palavra. Um insulto, mas para o bem de ambas as espécies que iria deixá-lo deslizar.

Depois de um breve adeus, que era principalmente para o benefício da princesa, Esral pegou um saco de seda. Ele foi pequeno, considerando que ele realizou todos os seus pertences. Zane pegou dela. O saco pesava nada. Subiram em um dos SUVs em espera, Esral ao lado dele. Zane tinha estado tentado a colocar a princesa em um dos outros veículos, mas que, potencialmente, teria ferido seus sentimentos. Ela parecia boa o suficiente. Eles puxaram para fora na direção do seu castelo.

"Quando é que você vai acasalar comigo?" Ela puxou seu cabelo dourado atrás de uma orelha pontuda.

Ele ficou chocado com a pergunta, como ela parecia uma pequena coisa tímida. "Eu não tenho tido muito tempo para pensar sobre isso."

"O que há para pensar?" Seus olhos azuis brilhavam.

"Bem..." Ele fez uma pausa. "... não deveríamos ficar a conhecer uns aos outros um pouco em primeiro lugar?"

Sua testa franzida. "Que propósito isso serviria?"



Pelo amor de sangue, sua pequena humana o tinha transformado em uma marica. Zane teve de reprimir um sorriso. Só pensando em sua fêmea teve seu pênis preenchendo. "Você é uma virgem. Não devemos apressar em nada." Ele precisava lhe dizer, que não tinha intenção de acasalar com ela, mas essa não parecia ser a hora ou o lugar certo. Zane também descobriu que ele novamente não queria ferir seus sentimentos.

"Eu acho que agora seria um bom momento. Diga aos seus homens para parar o carro. Nós podemos ir para a área arborizada." Ela apontou para as florestas a direita do veículo em movimento.

"Seria melhor se nós esperássemos. Sua..." Ele engoliu duro. "... primeira vez deve ser em uma cama. Deve ser especial." Foda-se ele realmente soou como uma classe A de boceta. O pensamento de deitar com ela o deixava frio embora. Zane tinha que comprar tempo. Uma vez que conseguisse falar com o rei, em particular, tinha certeza que ele iria entender.

Esral sorriu, exibindo-lhe os dentes que todos tinham pontas afiadas. Ele teve que suprimir o desejo de agarrar o pau dele. Graças aos deuses sua fêmea era humana. "É habitual para o nosso povo acasalar sob o céu aberto, sobre a terra como a natureza. Estou pronta para você." Esral ergueu a túnica. Infelizmente, ele reagiu instintivamente e olhou exatamente quando ela separou suas coxas ligeiramente. Mesmo que ela teve um agradável aroma floral com tons terrosos, sua boceta sem pelos não tinha nenhum recurso. Ele tinha aprendido a amar a tira de cabelos de Tanya. A maneira como isso parecia, a sensação sedosa. Parecia que nenhuma outra mulher chegou até perto mais. Esral deve ter sentido sua indiferença, porque ela puxou a manga de sua túnica de seu ombro, até que uma rosa surpreendentemente cheia mama saltou livre. Griffin soltou um som abafado, com os olhos colados ao espelho retrovisor.

Zane se inclinou para frente e cuidadosamente puxou o tecido de seda, até que ela foi devidamente coberta.



Seus olhos se encheram de lágrimas. "Foi-me dito que eu sou justa. Que os homens não seriam capazes de me resistir. Que eu iria encontrar um companheiro facilmente e que ele não seria capaz de resistir, se..." Uma lágrima rastreou sua bochecha.

"Você é linda."

"Bem, então..." Ela chegou para abrir a túnica.

"Pare."

Mais uma vez, seus olhos se encheram. "É importante que seja aceita e que acasalemos em breve, pelo que meu povo vai pensar que sou defeituosa. Se você me mandar de volta, vou ser ridicularizada. Destinada a viver uma vida de solidão."

Zane esfregou os olhos e, em seguida, esfregou a mão sobre o cabelo em sua cabeça. "Eu estou para ser acoplado a outra em poucos dias."

Ela assentiu com a cabeça. "Ok, bem, então nossa informação era incorreta. Ficou entendido que você tinha perdido sua futura companheira. Temos o rei errado. Então eu vou acasalar com Brant. Por favor, me leve até ele."

Zane balançou a cabeça. Ele precisava pôr fim a isso agora. "Brant e eu estamos para acasalar com a mesma mulher."

Seu peito subia e descia em um ritmo alarmante e os olhos cheios de horror.

"Eu vou explicar isso para seu pai em privado. Ele vai entender."

"Não." Ela soou estridente. "Você não pode me levar de volta." Seus olhos se encheram de lágrimas. Desta vez, ela cobriu o rosto com as mãos e chorou baixinho.

Ele tinha pouca experiência em lidar com mulheres histéricas. Zane pegou seu celular e ligou Brant.

"Sim."

"Temos uma pequena situação." Disse Zane.

"Será que eles se recusam a jurar fidelidade?"

"Não, eles exageraram um pouco. Katar nos deu a sua filha."

"O quê? Por quê?" Um rosnado baixo.



"Como uma companheira. Ele quer garantir a parceria entre as espécies." Uma pausa.

"Você disse a ele que estamos para ser acoplados?"

"Nós não estamos acoplados ainda. Há uma fêmea e os dois de nós. Katar nunca teria entendido."

"Foda-se." Rosnou Brant. "Você está certo. Se você tivesse recusado, ele teria visto isso como um insulto. Obtenha seu traseiro aqui, vamos discutir isso depois." Brant suspirou. "Nós estamos em tanta merda."

Zane teve que rir. "Tanya não estará feliz."

Brant fez um som de acordo.

"Informe-a antes de eu chegar com a princesa. Vamos nos encontrar na sala de jantar em dez minutos."

"Você quer que eu diga Tanya? Você foi o único que fodeu isso." Sussurrou Brant.

"Você teria feito o mesmo." Ele rosnou.

"Tudo bem." Brant terminou a chamada. A princesa continuou a chorar baixinho.

Eles tiveram juntos um dia fantástico. Brant a tinha levado de volta à sua torre e adorado seu corpo. Primeiro com a boca e as mãos e, em seguida, fazendo lento, doce amor para ela.

Eles tinham ido para um piquenique no jardim e tinham falado por horas. Ele teve que tomar uma chamada em um ponto e, em seguida, tudo parecia desmoronar. Ele insistiu que Zane estava bem, enquanto eles fizeram as malas e voltaram para o castelo. Zane tinha chamado uma reunião pelo que eles fizeram o seu caminho para o refeitório.

Brant tinha passeado por alguns minutos antes de finalmente lhe dizer o que tinha acontecido.

"O rei élfico fez o quê?"



Brant respirou fundo, limpou a garganta e falou mais alto desta vez. "Katar deu a sua filha para Zane, como um símbolo de sua lealdade."

"Por que ele iria dar..." Então a razão atingiu-a. "...Oh."

"Ele não explicou que já está... Tomado?" Perguntou Tanya.

Brant balançou a cabeça. "O rei é da velha escola. Tudo o que ele sabe é que existem dois reis e apenas uma escolhida, assim, portanto, ele tem dado a sua filha. Se Zane tivesse recusado, teria sido visto como um grande insulto."

"Eu pensei que Zane não poderia acasalar com uma fêmea, a menos que fosse a escolhida."

"Ele pode acasalar, simplesmente não pode ter herdeiros." Brant passou a mão pelo cabelo e, em seguida, enfiou as mãos nos bolsos jeans. "Ele não vai acasalar com ela, então não se preocupe."

Isto foi errado em tantos níveis. Só então a porta se abriu e uma mulher pequena entrou, Zane a seguia de perto. Ela tinha que ser, pelo menos, dez centímetros mais baixa do que Tanya e pelo menos quatro vestidos de tamanhos menores. A princesa tinha grandes olhos vermelhos, azuis aros. Tal coisa bonita.

"Esta é Esral." Disse Zane evitando contato visual com ela.

"Por que ela estava chorando?"

"Eu lhe disse que não vou acasalar com ela." Zane voltou seu olhar sobre Tanya.

A fêmea elfo soluçou esfregando uma lágrima com as costas da mão.

"De todas as coisas brutais insensíveis." Tanya colocou as mãos nos quadris. A princesa chorou mais. Malditos esses homens não humanos. "Vocês são um bando de grosseiros." Ela caminhou até a princesa e colocou um braço ao redor dos ombros. "Burros, insensíveis..."

A testa de Zane franziu. "Você quer que eu acasale com ela?"

Mesmo?



Tanya não podia ajudá-lo quando seu dedo apontou para o grande vampiro. "Você não acabou de dizer isso, Zane." Ela sacudiu o dedo e ele teve a decência de parecer envergonhado. "Não, você não vai sangrentamente acasalar com ela. A menos que queira isso." Seus olhos se estreitaram e seu coração disparou.

"Eu disse que não. Você é tudo que eu preciso."

Ela sentiu-se suavizar nas palavras e raiva de Zane quando os ombros da Princesa tremeram sob seu braço. "Vocês são todos são um bando de bárbaros e deveriam ter vergonha de si mesmos."

"Isso não é culpa nossa." Brant foi para o lado de Zane.

"Não é sua culpa?" Ela fez uma pausa cerrando os dentes. "Vocês vampiros não possuem uma pequena cerimônia a cada século ou assim onde forçam as mulheres jovens de suas casas, suas famílias, para acasalar e aumentar seus herdeiros?"

Brant embaralhou. Os olhos de Zane se estreitaram.

"É bárbaro e errado. O rei élfico deu-lhe sua maldita filha. Vocês tem que ver isso como errado em algum nível também. As fêmeas não são posses para ser embaralhadas de um para o outro, aqui para se coçar e criar seus filhos. Nós temos sentimentos."

"Sabemos disso." Disse Brant.

"Nossas mulheres são valorizadas. A coisa acasalamento é o de garantir a nossa parceria..." Zane parou quando ela estreitou os olhos nele. "Você está certa. Vamos reavaliar sobre as regras da cerimônia de escolha."

"Eu quero que um de vocês acasale comigo. Eu não posso voltar. Eu disse que serei vista como defeituosa para o meu povo." Esral fungou.

"Quem fez lavagem cerebral para acreditar nessa besteira?" Tanya balançou a cabeça. "Você é uma mulher bonita e inteligente. Não precisa acasalar com qualquer um destes homens. Você não precisa acasalar com ninguém. Você é livre para escolher."

"Não, ela não é." Zane falou baixinho. "Ela tem que acasalar com um vampiro real ou o pai vai vê-lo como um insulto e declarar a guerra."



"Você pode falar algum sentido nele." Ela fez uma pausa. "Melhor ainda, deixe-me conhecê-lo e eu vou falar algum sentido para ele."

"Sentido..." Brant parecia perturbado. "*Cenwein*, você não pode falar sentido para ele. Ele não vai escutá-la. Velhas crenças e tradições não vão cair porque você diz isso. Eu te ouvi e concordo, mas ele não..."

"Ligue para ele, defina alguma coisa..." Espere só um minuto, ela pensou. "A menos que você queira acasalar com ela, Brant."

Ele puxou uma respiração, os olhos arregalados. "Não, não foi isso que quis dizer. Pensei que me fiz claro antes, quando disse que você era a pessoa certa para mim... Nós." Acrescentou rapidamente.

Ela levantou a mão para detê-lo e inaugurou a fêmea elfo para uma cadeira. "Sente-se." A princesa afundou no tecido macio parecendo derrotada. "Posso pegar algo para você beber?"

Esral balançou a cabeça.

"Não se importa se eu fizer." Disse Tanya para si mesma. O suco de laranja espremido na hora pareceu tão bom. Houve um maldito jarro de vidro. Riachos de água correram para baixo os lados. Tanya derramou um copo e bebeu o conteúdo.

"Eu não o estou chamando." Disse Brant.

"Por favor, não." Esral implorou.

"Você não precisa de um homem para te completar. Você pode ficar aqui o tempo que quiser. Até que encontre alguém que queira ficar pelo que é."

"Você iria permitir que eu ficasse?" Sua voz estava cheia de admiração. Seus olhos tinham esperança.

"Sim, Esral. O tanto que você precisar. Nós podemos ser seu novo povo."

"*Cenwein*, isso ainda significaria guerra. A menos que o companheiro da princesa seja da realeza... Espere um minuto." Brant riu. "Eu tenho a solução. Por que eu não pensei nisso antes? Xavier é realeza."



O macho estava perto da porta. "De jeito maldito nenhum." Disse ele quando balançou a cabeça.

"Você deve. Você é um príncipe e realeza, tecnicamente, se você fosse para acasalar com a princesa..."

Xavier balançou a cabeça, seus olhos cinza escuro. "Eu sempre fui feliz que não nasci como herdeiro, porque não teria de ser selado com todas as besteiras. Eu tenho outros planos e que não envolvem uma companheira."

"Você é da realeza e vai fazer o que é melhor para o povo." Mesmo a voz de Brant trouxe calafrios à espinha de Tanya.

A boca de Xavier puxou em uma linha branca fina.

"Você pode ser a realeza, mas você não é um rei. Katar diz que ela é mais forte do que parece. Apesar de não ser tão fértil como os seres humanos, a princesa deverá engravidar." Zane disse.

"Você não ouviu uma palavra que eu disse?" Tanya estreitou os olhos para Zane. Ela se virou para a princesa. "Esral, a escolha é sua. Você não precisa acasalar com ele ou qualquer outro." Ela engoliu em seco, sentindo a boca seca. "Você não tem que... Engravidar. Você pode decidir."

"Não, ela não pode." Brant parecia frustrado. "Se ela não estiver acoplada pela realeza vampirica será considerado um insulto. De acordo com Esral, o acasalamento terá de ter lugar em breve. Sem pressão." Ele acrescentou olhando para Xavier que tinha virado um leve tom de fantasma.

Esral balançou a cabeça. "Eu tenho que dizer que desde que ouvi a conversa de sua fêmea de ter uma escolha, eu gosto da ideia de ser capaz de escolher meu próprio companheiro. O macho não me quer mesmo." Esral olhou para Xavier. Seu lábio tremeu. "Preciso de tempo para pensar sobre isso."

"Isso não foi o que você me disse, quando estava se despindo no veículo."

"Despir-se?" Ambos Tanya e Xavier disseram juntos.



Zane ergueu as mãos. "Eu não pedi a ela para fazê-lo. Eu lhe disse para parar."

"Tenho certeza que você fez." Tanya estreitou os olhos para Zane.

"Eu terminei com a conversa. Você acasalará com ela o mais rápido possível." Zane apontou para Xavier e Esral por sua vez. Ele caminhou em direção a Tanya pegando-a em um movimento fácil. Seus seios achataram contra seu peito. "Talvez eu tenha que manter dizendo-lhe mais e mais, enquanto nós fodemos, você é a única mulher para mim." A forma como seus olhos aqueceram disseram-lhe que suas palavras eram verdadeiras, exceto que naquele momento seus olhos estavam puxados para o pulso na base do pescoço.

Sua boca estava seca.

Com tanta sede.

Ela lambeu os lábios, sentindo pequenas presas afiadas em vez de caninos. Puta merda. Ainda com ela, Zane moveu em direção à porta em passos determinados.

"É melhor você vir com a gente." Tanya encontrou os olhos de Brant. "Eu preciso te dizer uma coisa importante."

FIM





Próximos:

